
 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

2018

EM DESTAQUE

Índice

Mensagem da Presidente 02	Investigação Científica 26
Mês a Mês 04	Coesão e Integração Social 28
O Fundador 08	Conhecimento 31
A Fundação 09	Sustentabilidade 34
Organização Interna 11	Parcerias para o Desenvolvimento 36
2018 em Números 12	Comunidades Arménias 38
Atividades 14	Redes Internacionais 40
Museu e Exposições 14	Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate 42
Música 18	Publicações 44
Gulbenkian Itinerante 20	Prémios 46
Gulbenkian Convida... 22	Bolsas 48
Atividades Educativas (Descobrir) 24	Fundo de Apoio às Populações Afetadas pelos Incêndios de 2017 50
	Informações Úteis 52



© FCG / Ricardo Oliveira Alves

Mensagem da Presidente

O *Relatório Gulbenkian 2018 Em Destaque* visa dar a conhecer, de forma sucinta, a atividade desenvolvida ao longo do ano, antecipando a publicação do *Relatório e Contas*.

Com esta publicação, pretende dar-se uma visão global da atividade da Fundação, apresentada de acordo com grandes áreas de intervenção, que não correspondem necessariamente à sua organização interna, realçando a nossa preocupação em pôr a tónica numa ação cada vez mais participada e colaborativa, focada no resultado e na produção efetiva de impacto.

2018 foi o ano em que a estratégia da Fundação para 2018-2022 começou a ser posta em prática, dando os seus primeiros frutos. Entraram em pleno funcionamento os novos Programas Gulbenkian

Coesão e Integração Social, Gulbenkian Conhecimento e Gulbenkian Sustentabilidade, que correspondem aos 3 eixos prioritários da Fundação e visam atuar de uma forma inovadora e transversal.

Foi lançado o novo Programa Cidadãos Ativos para o período de 2018-2024, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto e financiado pelos EEA Grants, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil, reforçar a cidadania ativa e empoderar os grupos vulneráveis.

No que diz respeito ao Museu e à Música, lançamos o projeto *Gulbenkian Itinerante*, que, consolidando e aprofundando a nossa vocação de proximidade aos territórios e às populações, desenvolvida desde o tempo das Bibliotecas Itinerantes, leva a Fundação para fora de portas, em Portugal e no estrangeiro.

Simultaneamente, iniciámos uma nova experiência – *Gulbenkian Convida...* –, abrindo o espaço da Fundação a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que aqui ensaiem e proponham intervenções diferentes e inovadoras, que desafiem a nossa compreensão do mundo e contribuam para o desenvolvimento dos diversos contextos pessoais e sociais.

Reforçámos a aposta no papel cívico das Artes, quer por via das iniciativas desenvolvidas pelo Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social, no âmbito do *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*, quer por via do diálogo entre diferentes civilizações e culturas incluído na programação e nas atividades educativas do Museu, da Música e da Delegação no Reino Unido.

Demos início à reestruturação do Instituto Gulbenkian de Ciência, tanto ao nível da gestão dos recursos como da estratégia científica.

Lançámos as *Bolsas Gulbenkian Mais*, norteadas por critérios de equidade social, e as *Bolsas Novos Talentos*, orientadas para as áreas de investigação do futuro. Respondendo a uma nova preocupação, criá-

mos também as *Bolsas de Investigação Jornalística*, com as quais queremos contribuir para uma investigação jornalística independente e de qualidade.

Gostaria ainda de realçar o trabalho desenvolvido pelo *Fundo de Apoio às Populações Afetadas pelos Incêndios de 2017*, que gerimos em nome dos seus diferentes doadores, e o reforço da nossa participação num conjunto vasto e diversificado de redes e parcerias internacionais.

Os projetos e as iniciativas que aqui destacamos constituem aquilo que de mais inovador e diferenciador foi feito pela Fundação no ano que passou. Esperando com eles provocar um interesse cada vez maior pela Fundação, faço a todos o convite para que nos visitem, nos conheçam e nos acompanhem no cumprimento da nossa missão, focada na preparação dos cidadãos do futuro.

Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Janeiro

Noite das Ideias

25.01

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Embaixada de França e o Instituto Francês de Portugal, acolheu esta iniciativa, que acontece em dezenas de cidades do mundo e se realizou pela primeira vez em Portugal. Sob o mote “A imaginação ao poder”, com que se assinalaram os 50 anos do Maio de 1968, foram apresentadas conferências, debates e *performances*, que trouxeram inúmeros convidados e muito público aos espaços da Fundação.

Fevereiro

Pessoa. Toda a Arte é uma Forma de Literatura, Museu Reina Sofia, Madrid

06.02 – 07.05

Esta exposição, realizada em coprodução com a Fundação Calouste Gulbenkian, abordou o período artístico da modernidade portuguesa a partir dos princípios estéticos de Fernando Pessoa, mostrando obras de artistas como Amadeo de Souza-Cardozo, Almada Negreiros, Mário Eloy, Sarah Affonso e Sonia Delaunay, entre outros.

Março

Fortalecer a Democracia na Europa

05.03

Esta conferência, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o Instituto Jacques Delors – Notre Europe, reuniu em Lisboa um conjunto de personalidades políticas de relevo, de entre as quais se destaca o primeiro vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans, para debater, face aos riscos que a Europa e o mundo atualmente enfrentam, de que modo pode a União Europeia continuar a defender e promover eficazmente os valores democráticos.

Abril

Pós-Pop. Fora do lugar-comum

20.04 – 10.09

Esta exposição, com curadoria de Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas, apresentou obras produzidas, na sua grande maioria, entre 1965 e 1975, em Portugal e Inglaterra. A crítica à Pop Art, que surge na segunda metade da década de 1960, é vivida em primeira mão, pelos artistas portugueses, num contexto anglo-saxónico, por via da saída de muitos artistas para Londres, fugindo à guerra colonial, que começa em 1961 e se arrasta até ao 25 de Abril de 1974, data que lhe põe fim e instaura a democracia em Portugal.



Maio

Lançamento da Temporada Gulbenkian Música

25.05

Foi publicamente apresentada, em filme, toda a programação da temporada 2018-2019, com destaque para os seus concertos mais emblemáticos.

Abertura do processo de candidaturas para as Academias do Conhecimento

17.05 – 11.06

Com este projeto, a Fundação pretende chegar a 10 mil jovens, em cinco anos, e dotar uma centena de organizações sem fins lucrativos de metodologias e estratégias que, comprovadamente, desenvolvam novas competências num universo de sub-25 anos. A ideia central é a promoção de competências para que as crianças e os jovens de hoje sejam capazes de enfrentar um futuro em rápida mudança.

Junho

Concerto de abertura das Festas de Lisboa

02.06

A Orquestra Gulbenkian e jovens músicos da Orquestra Geração juntaram-se num concerto dedicado às grandes composições evocativas da guerra e de feitos históricos do passado. Da *Abertura 1812*, composta por Tchaikovsky para celebrar o fracasso da invasão francesa da Rússia, à banda sonora de *Star Wars*, composta por John Williams, o programa cativou milhares de pessoas que encheram a Praça do Comércio, em Lisboa.

Lançamento das primeiras Bolsas de Investigação Jornalística

04.06 – 31.08

Estas bolsas foram criadas para promover a independência na investigação jornalística como contributo para uma sociedade mais consciente e informada. A sua atribuição vai permitir a realização de dez investigações jornalísticas, a publicar em órgãos de comunicação social nacionais e regionais.

Julho

Assinatura do acordo de gestão do Programa Cidadãos Ativ@s entre o Gabinete dos EEA Grants e a Fundação Calouste Gulbenkian

09.07

Na sequência da candidatura ao concurso lançado em 2017 pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, a Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada para gerir em Portugal o *Active Citizens Fund*, componente dos EEA Grants especificamente destinada a apoiar as Organizações Não Governamentais (ONG).



Agosto

Jazz em Agosto
27.07 – 05.08

A 35.ª edição do Festival foi inteiramente dedicada ao músico John Zorn. Ao longo de dez dias, passaram pelos palcos da Fundação, para além do próprio homenageado, grandes nomes da vanguarda artística nova-iorquina, como Marc Ribot, Dave Douglas, Ikue Mori, Mary Halvorson, John Medesky, Craig Taborn, Kris Davis, Julian Lage ou Brian Marsella.



Jazz em Agosto 2018 - John Zorn e Maada. 28.07.2018 © FCG / Perna Cvelbar

Outubro

Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, Vide, Cris
03.10 – 16.12

Mais de duas dezenas de obras dos artistas Alberto Giacometti e Rui Chafes estiveram patentes numa exposição promovida pela Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian. Com curadoria de Helena de Freitas e o apoio da Fundação Alberto e Annette Giacometti, a mostra propôs um diálogo inédito entre dois escultores, que nunca se cruzaram (Chafes nasceu em Lisboa em 1966, ano da morte do escultor suíço), mas cujas obras apresentam um surpreendente potencial de ressonância.



Exposição Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, Vide, Cris. 03.10 – 16.12. 2018 © Guillaume Pazar

Setembro

8.º Festival Jovens Músicos, promovido pela Antena 2-RTP
27.09 – 29.09

Ao longo de três dias, nos espaços da Fundação, o Festival deu a conhecer os artistas laureados nas diversas categorias a concurso e consagrou o “Jovem Músico do Ano” no concerto de encerramento. A música portuguesa marcou presença, com a audição de obras de destacados compositores e com a apresentação de novas criações em primeira audição absoluta. Além da atuação da Orquestra Gulbenkian, destaque para a presença da Orquestra Zohra, a primeira orquestra feminina do Afeganistão, dirigida pela primeira maestrina na história do país – Negina Khpalkwak.



Orquestra Zohra no 8.º Festival Jovens Músicos © FCG / Mária Lessa

Assinatura do protocolo relativo ao projeto OECD Study on Social and Emotional Skills
19.10

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Câmara Municipal de Sintra e o Ministério da Educação, assinou um protocolo, tendo em vista apoiar a tradução, adaptação e validação em Portugal de uma ferramenta robusta, estandardizada e comparável, que permita avaliar de forma simples e rigorosa a evolução das competências sociais e emocionais de crianças e jovens.

Pose e Variações. Escultura em Paris no Tempo de Rodin
26.10 – 04.02.2019

Cerca de três dezenas de esculturas das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e da Ny Carlsberg Glyptotek, de Copenhaga, estiveram patentes numa exposição inédita, dedicada à pose na escultura francesa do século XIX. Com curadoria de Luísa Sampaio, a mostra será apresentada até junho de 2019 em Copenhaga.

Novembro

O Gosto dos Outros
03.11

Inúmeras personalidades muito diferentes das artes e da cultura discutiram as suas listas de gostos para inspiração, provocação e reflexão sobre o nosso próprio gosto: os livros, os poemas, os romances; os filmes, as séries; as obras de arte, as fotografias; as músicas, as canções. Comissariado por Nuno Artur Silva, o evento encheu vários espaços da Fundação e terminou com um espetáculo inédito no Grande Auditório, em que Mayra Andrade, Mário Laginha, Bernardo Moreira, Alexandre Frazão e Mário Delgado interpretaram as *Dez canções que nos salvam a vida*.

Participação na Web Summit
04.11 – 07.11

A Fundação quis mostrar como a tecnologia pode (e deve) estar ao serviço das pessoas, convidando para a Web Summit quatro projetos “nascidos” na Fundação (ou melhor, criados na última edição do *Hack for Good*, no Porto), que aliam a tecnologia e a coesão e integração social.

Dia Aberto Universidades
14.11

Conversas descontraídas e variadas, retratómetros, visitas aos bastidores do Museu, da Orquestra, do Arquivo e da Biblioteca, consultas de musicoterapia (com Noiserv, Hélio Morais e Samuel Úria) fizeram parte do extenso e variado programa com que a Fundação abriu as suas portas para receber jovens universitários.

Dezembro

Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias
29.11.18 – 18.02.19

Cento e trinta anos depois da publicação da obra magna do escritor, a Fundação Gulbenkian abriu a porta para que se pudesse ver tudo o que Eça trazia no saco. *Os Maias* foram o eixo central da mostra, mas à sua volta gravitaram outras obras do autor. Foram apresentadas crónicas, romances, contos e muitas cartas, fotografias, pinturas, caricaturas, esculturas, gravuras, músicas da época e excertos de filmes, bem como objetos do seu espólio pessoal guardados na Casa de Tormes (propriedade da Fundação Eça de Queiroz, parceira da exposição).

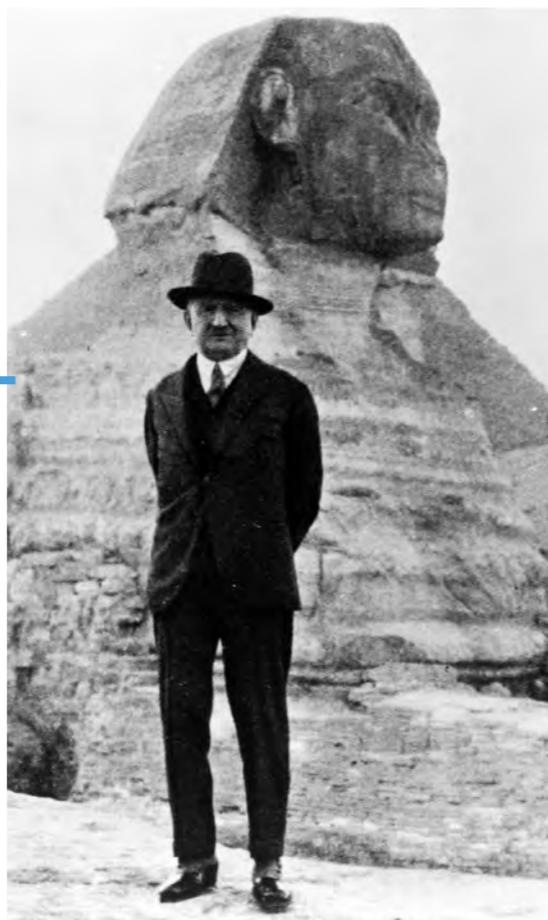


Exposição Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias. © FCG / Mária Lessa

O Fundador

“Gulbenkian construiu um palácio fabuloso em Paris que encheu com tesouros, não só quadros do Hermitage mas moedas gregas, antiguidades egípcias, tapetes persas, faiança Iznik e netsuke, botões japoneses minuciosamente esculpidos. Atualmente, as suas Coleções estão depositadas em Lisboa, em anexo à sede da fundação que tem o seu nome e que continua a ser uma das fundações mais ricas do mundo.”*

* Jonathan Conlin, *O Homem mais Rico do Mundo: As Muitas Vidas de Calouste Gulbenkian*, Lisboa, Ed. Objectiva, 2019, p. 19.



Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os 13 anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência, e em cuja sede, em Lisboa, se acolheu a sua admirável coleção de arte, então dispersa em vários países.

A Fundação

A Fundação Calouste Gulbenkian, criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral, cujos fins estatutários, aprovados pelo Estado Português no dia 18 de julho de 1956, são a beneficência, a arte, a educação e a ciência.

É uma das mais importantes fundações europeias, tanto pelos recursos que possui e que gere, como pelo impacto transformador que produz na sociedade, desenvolvendo a sua ação, em Portugal e no mundo, por meio de atividades diretas e distributivas, perfeitamente articuladas por uma visão e uma missão comuns: contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, na qual os cidadãos vivam e intervenham, livre e conscientemente, em igualdade de oportunidades.

Com Sede em Lisboa, a Fundação dispõe de um Museu, que alberga a coleção particular do Fundador e uma coleção de arte moderna e contemporânea; uma Orquestra e um Coro; uma Biblioteca de Arte e Arquivo; um conjunto significativo de auditórios e de salas de espetáculos e de congressos;

uma Delegação no Reino Unido e outra em França; um Instituto de Investigação Científica; e um Jardim, que é um espaço único da cidade de Lisboa, no qual também decorrem atividades educativas, culturais e artísticas.

Em articulação com estas atividades culturais, a Fundação cumpre também a sua missão através de Programas inovadores, que não só criam e desenvolvem projetos-piloto, como também apoiam, por meio de bolsas e de subsídios, diferentes instituições e organizações sociais, de acordo com os três domínios prioritários definidos para o período de 2018-2022 — a coesão e integração social, a sustentabilidade e o conhecimento —, que se refletem transversalmente em toda a sua estratégia de intervenção.



Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente
Teresa Gouveia
Martin Essayan
José Neves Adelino
Guilherme d'Oliveira Martins
Emílio Rui Vilar (Não executivo)
Graça Andresen Guimarães (Não executiva)
António Feijó (Não executivo)
Pedro Norton (Não executivo)

Rui Esgaio, Secretário-Geral

Comissão Revisora de Contas

Mário Manuel Leal Monteiro, Diretor-Geral do Orçamento (Relator)
José Nuno Cid Proença, Diretor-Geral da Segurança Social
Manuel Carlos Lopes Porto, Academia das Ciências de Lisboa
Natália Correia Guedes, Academia Nacional de Belas-Artes
Manuel Maçaroco Candeias, Banco de Portugal

Janeiro 2019

Organização Interna

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comissão de Auditoria
Comissão de Remunerações
Comité de Investimentos

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Secretário-Geral
Gabinete da Presidente
Secretaria do Conselho

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Programa Gulbenkian Cultura

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Gulbenkian Sustentabilidade

Programa Cidadãos Ativos

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Centrais
Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Orçamento, Planeamento e Controlo

Recursos Humanos

2018

em Números

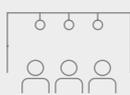


ATIVIDADES ARTÍSTICAS
E CULTURAIS
28 MILHÕES €

16
EXPOSIÇÕES



425 mil
VISITANTES DO MUSEU
E EXPOSIÇÕES
(LISBOA E PARIS)



210 | **217 mil**
CONCERTOS | ESPECTADORES

5

EXPOSIÇÕES
GULBENKIAN
ITINERANTE

47 mil

VISITANTES
EXPOSIÇÕES GULBENKIAN
ITINERANTE



3 560 | **77 mil**
ATIVIDADES
EDUCATIVAS | PARTICIPANTES



29 mil
LEITORES



40
CINEMA E
ESPETÁCULOS

234 mil
ESPECTADORES

ATIVIDADES
(SEM CUSTOS DE GESTÃO)

62 MILHÕES €



ATIVIDADES CIENTÍFICAS
E DE CONHECIMENTO
14 MILHÕES €



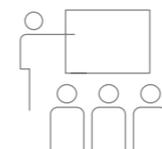
160
CONFERÊNCIAS
E ENCONTROS

18 mil
PRESENCAS



35 mil
EXEMPLARES
IMPRESSOS

45
PUBLICAÇÕES



10
CURSOS

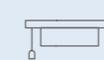
470
BENEFICIÁRIOS



ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E SUSTENTABILIDADE
20 MILHÕES €



390
SUBSÍDIOS



1 220
BOLSAS DE ESTUDO



5
PRÉMIOS



Aspeto da Galeria de Arte Islâmica, Coleção do Fundador © FCG / Ricardo Oliveira Alves

O Museu Calouste Gulbenkian, para além da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna, apresenta anualmente um conjunto de exposições temporárias, que se dividem do seguinte modo: *Grandes Exposições*, na Galeria Principal do Edifício Sede da Fundação; *Ciclo Conversas*, na Galeria do piso inferior da Coleção do Fundador; e *Espaço Projeto*, no edifício da Coleção Moderna. A Fundação promove e realiza, além disso, *Mais Exposições*, durante o ano, no âmbito das atividades dos seus diversos Programas e Iniciativas.

Grandes Exposições

Exposição de verão *Pós-Pop*.
***Fora do lugar-comum*.**
20.04 – 10.09

Esta exposição, com curadoria de Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas, apresenta obras produzidas, na sua grande maioria, entre 1965 e 1975, em Portugal e Inglaterra. A crítica à Pop

Art, que surge na segunda metade da década de 1960, é vivida em primeira mão, pelos artistas portugueses, num contexto anglo-saxónico, por via da saída de muitos artistas para Londres, fugidos à guerra colonial, que começa em 1961 e se arrasta até ao 25 de Abril de 1974, data que lhe põe fim e instaura a democracia em Portugal.

Exposição de inverno *Pose e Variações*.
Escultura em Paris no Tempo de Rodin
26.10 – 04.02.2019

Dedicada à pose na escultura francesa do século XIX, a exposição conta com mais de três dezenas de esculturas das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e da Ny Carlsberg Glyptotek, obras reunidas em vida por dois dos maiores colecionadores de arte do século XX – Carl Jacobsen e Calouste Sarkis Gulbenkian –, de autores como Rodin, Houdon, Dalou, Paul Dubois, Carpeaux, Puech ou Degas.



Vista da exposição *Pose e Variações*. © FCG / Ricardo Oliveira Alves

Espaço Projeto

Exposição Sara Bichão – *Encontra-me, Mato-te* 16.03 – 04.06

Este projeto, da artista Sara Bichão (Lisboa, 1986), foi realizado especificamente para o Espaço Projeto da Coleção Moderna. São objetos-instalações que desafiam a nossa memória arquetípica dos processos criativos, naturais e humanos, sugerindo hipóteses sobre a emergência viva, vegetal, animal e humana.

Exposição Aimé Zito Lema. *13 Shots* 19.03 – 04.06

Instalação da artista Aimée Zito Lema (Amesterdão, 1982), que desenvolveu um projeto junto de uma comunidade migrante em Lisboa, tendo como ponto de partida o conceito de “planetaridade” cunhado por Chakravorty Spivak (2003). A exposição foi realizada no contexto do projeto europeu *4Cs: From Conflict to Conviviality Through Creativity and Culture*, financiado pelo Programa Europa Criativa e coordenado pela Universidade Católica Portuguesa, que combina investigação e práticas de produção artística e cultural para refletir e atuar sobre formas emergentes de conflito.

Espaço Conversas

Exposição As Flores do Imperador. *Do Bolbo ao Tapete* 09.02 – 21.05

A exposição veio propor a análise dos motivos decorativos de dois tapetes da coleção de Arte Islâmica, produzidos na Índia Mogol durante o reinado de Shah Jahan (1627-1658). O cariz naturalista dos desenhos florais patentes nestes exemplares sugere os diálogos estabelecidos entre Oriente e Ocidente ao longo do século XVII e a circulação, à escala global, de pessoas, livros, imagens e espécimes botânicos.

Exposição Praneet Soi. *Terceira Fábrica. De Caxemira a Lisboa, via Caldas* 22.06 – 01.10

O artista Praneet Soi (Calcutá, 1971) apresentou uma instalação ativada pelos conceitos de padrão (a partir da coleção islâmica do Museu Calouste Gulbenkian) e trabalho (a relação com artesãos/artesãs e as suas técnicas, proporcionada pelo fabrico de azulejos), associando estas questões à cidade e à sua multiculturalidade.

Exposição Al Cartio e Constance Ruth Howes *de A a C* 18.10 – 15.01.2019

Apresentação de um projeto com a curadoria de Ana Jotta (Lisboa, 1946) e Ricardo Valentim (Loulé, 1978), uma dupla de artistas de duas gerações diferentes, que propõem a construção de um território criativo inesperado e muito singular, através de um exercício crítico sobre a autoria artística e a curadoria de exposições.

Exposição Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade 26.10 – 28.01.2019

A fortíssima atividade filantrópica desenvolvida pela Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque entre 1950 e 1970 contribuiu para a construção, naquele país, de um modernismo nas artes e na arquitetura. Sustentada em investigação original sobre fontes inéditas, esta exposição apresenta documentos originais dos Arquivos Gulbenkian, a par de obras do núcleo iraquiano da Coleção Moderna.

Mais Exposições

Exposição Ver com Outros Olhos 22.09 – 05.11

No âmbito do projeto *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*, pretendeu entender-se a perceção que terá da imagem uma pessoa que não vê, ou que vê muito pouco. A exposição, desenvolvida em parceria com o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica –, ilustra o trabalho desenvolvido com pessoas cegas, ou com baixa visão, de incentivo à expressão pessoal e artística, por meio da fotografia e recorrendo a imagens tácteis com audiodescrição.



Vista da exposição *Ver com Outros Olhos*. © FCG / Márcia Lessa

Exposição Tudo o que tenho no saco. *Eça e Os Maias* 30.11 – 18.02.2019

A exposição sobre este grande escritor, organizada em colaboração com a Fundação Eça de Queiroz, realiza-se por ocasião dos 130 anos da publicação de *Os Maias* (Porto, 1888). Conta com a coordenação científica de Isabel Pires de Lima.

Exposição Rui Chafes et Alberto Giacometti. *Gris, Vide, Cris* 03.10 – 16.12

Este evento, que dá conta do primeiro encontro de um artista português com o escultor Alberto Giacometti (que é também o primeiro encontro de um artista internacional desta geração com a obra de Giacometti), resultou da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fondation Giacometti e realizou-se em Paris, na Delegação da Fundação em França. Para além de algumas obras inéditas de Rui Chafes, construídas para este diálogo, foram apresentadas obras nunca exibidas de Alberto Giacometti.

Exposição Talisman. *Le Désert entre Nous n'est que du Sable* 07.03 – 24.06

Realizado na Delegação da Fundação em França, este projeto gira em torno de três perspetivas: a desmaterialização dos muros, a reconstituição de um indivíduo após um acontecimento trágico e o talismã. A exposição, com curadoria de Sarina Basta, contou com obras de Leonor Antunes, Pedro Barateiro, Luis Camnitzer, Laddie John Dill, Eléonore False, Pierre Huyghe, On Kawara, Cildo Meireles, James Nares, Rebecca Quaytman, Lawrence Weiner e objetos da coleção Gulbenkian. Em torno da exposição, apresentaram-se também espetáculos de dança, *performances* e projeção de filmes, em parceria com o Centre Pompidou-Festival Move (departamento Manifestations Art et Société), nos quais participaram artistas como Francisco Tropa e Pedro Barateiro.



Vista da exposição *Talisman. Le Désert entre Nous n'est que du Sable*. © Guillaume Pazat

No centro de cada Temporada da Gulbenkian Música, encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em função destas duas formações é desenhada uma importante parte da sua programação, a qual conta com a colaboração de maestros e solistas de grande prestígio internacional. Além disso, ambos os agrupamentos diversificaram nos últimos anos os seus projetos, realizando, paralelamente às digressões nacionais e internacionais, outras atividades por meio das quais levam a música às escolas e a outros espaços onde é menos comum escutá-la.



Lorenzo Viotti dirige a Orquestra Gulbenkian. © FCG / Márcia Lessa

Lorenzo Viotti, Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian

O concerto de abertura da temporada de 2018-2019 da Orquestra Gulbenkian, realizado nos dias 4 e 6 de outubro, foi o primeiro em que Lorenzo Viotti dirigiu o agrupamento enquanto seu Maestro Titular. Viotti, que dirigiu já muitas orquestras de grande prestígio (como a Orchestre National de France, a Bamberger Symphoniker, a Gewandhaus Leipzig, a Rotterdam Philharmonic, a Staatskapelle Dresden, a Münchner Philharmoniker, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra e a Mahler Chamber Orchestra) e trabalhou em vários teatros de ópera (como o Théâtre du Châtelet em Paris, o La Fenice em Veneza, a Semperoper Dresden, ou a Opéra de Lyon), captou a atenção internacional ao vencer o Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award, em 2015, e o Concurso Internacional de Dirección de la Orquesta de Cadaqués, em 2013, tendo ainda recebido o International Opera Newcomer Award, em 2017. Para a sua estreia neste cargo, o maestro suíço escolheu um ambicioso programa: a *Canção do Destino* para coro e orquestra, de Johannes Brahms, e a *Sinfonia n.º 1*, de Gustav Mahler.

Orquestra Gulbenkian na Philharmonie de Paris

05.01

A Orquestra Gulbenkian atuou pela primeira vez na Philharmonie de Paris, integrando a temporada musical da principal sala de concertos parisiense com o programa apresentado, alguns dias antes, no Grande Auditório da Fundação: *Um Requiem Alemão*, de Johannes Brahms, e excertos das *Canções Bíblicas*, de Antonin Dvořák. Ao Coro Accentus coube o papel que o Coro Gulbenkian assumira em Lisboa, mantendo-se a direção a cargo da maestrina francesa Laurence Equilbey, diretora musical daquele agrupamento. As partes solísticas foram entregues ao soprano Miah Persson e ao barítono Thomas Hampson.



Coro e Orquestra Gulbenkian e Joana Carneiro no Vale do Silêncio – *Música no Cinema (Lisboa na Rua)*, 08.09.2018 © EGEAC – José Frade

Stimmung, de Stockhausen

30.06, 01.07

Elementos do Coro Gulbenkian interpretaram *Stimmung*, a obra icónica que Karlheinz Stockhausen escreveu em 1968, inspirado por rituais das culturas maia e asteca. O programa, que tinha sido apresentado em concerto no Panteão Nacional, em outubro de 2017, integrou a programação paralela da exposição *Pós-Pop. Fora do lugar-comum*, realizada entre abril e setembro.

35.ª edição do Jazz em Agosto – John Zorn Special Edition

27.07 – 05.08

Pela primeira vez na sua história, toda a programação do *Jazz em Agosto* se organizou em torno de um só músico e da sua obra, o nova-iorquino John Zorn, artista com uma profunda marca autoral e com uma atividade tão fecunda quanto variada. Foram 19 concertos e 4 filmes, todos dedicados à música de Zorn, que contaram com a presença do próprio artista. A celebração estendeu-se à própria imagem gráfica desta edição, que ficou a cargo da *designer* Heung-Heung Chin, responsável pelo impacto visual da editora discográfica de John Zorn, a Tzadik. Foi, pois, uma edição *vintage* do Jazz em Agosto, que registou uma afluência recorde, com mais de 10 mil pessoas ao longo dos 10 dias do festival.

Lisboa na Rua

08.09

A atividade do Coro e a da Orquestra Gulbenkian transpõe em muito as paredes do Grande Auditório da Fundação. Disso é testemunha a sua atuação, no quadro do Festival *Lisboa na Rua*, num concerto no Parque do Vale do Silêncio, dirigido pela maestrina Joana Carneiro, o qual teve uma audiência estimada em mais de 20 mil pessoas. A escolha do programa, composto por obras de música clássica que fizeram parte de bandas sonoras de filmes (como *Amadeus*, *West Side Story – Amor sem Barreiras*, *2001: Odisseia no Espaço* ou *Apocalypse Now*), contou com a participação do público que, algum tempo antes do concerto, teve oportunidade de contribuir para a sua seleção final.

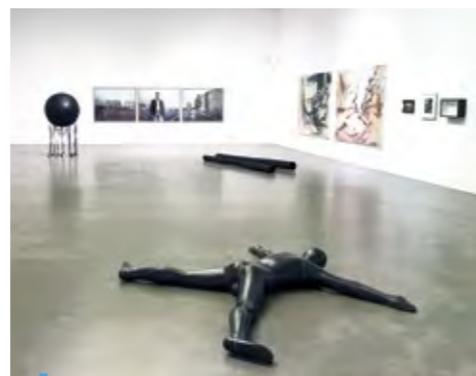
Música na Escola

O objetivo deste projeto é a sensibilização para a música junto de populações escolares do 2.º ciclo. Cada ciclo deste projeto inicia-se com uma visita às escolas por parte de elementos da Orquestra Gulbenkian, a que se seguem oficinas pedagógicas, também nas escolas, para preparar os alunos para o concerto da Orquestra a que assistirão posteriormente no Grande Auditório da Fundação. Em 2018, foram envolvidas no projeto 3 escolas de Lisboa, a que corresponde um universo de 962 alunos.

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta-se fora da sua Sede, em Lisboa, com exposições e concertos no País e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais. A Coleções do Museu Calouste Gulbenkian e a Orquestra e o Coro Gulbenkian reforçam, assim, a sua presença fora de portas, podendo ser vistas e ouvidas, a partir de 2018, em vários pontos de Portugal e no estrangeiro.

Gulbenkian Itinerante Exposições

Este projeto, que arrancou no final de 2018, apresenta, pela primeira vez em conjunto, obras da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna em diversos espaços culturais e artísticos do País, fazendo, assim, com que o património da Fundação Calouste Gulbenkian possa ser usufruído por públicos mais distantes e alargados (até 2020, as primeiras seis localidades que vão acolher obras do Museu são: Bragança, Sabrosa, Castelo Branco, Portimão, Sines e Tavira). No âmbito deste projeto, ou da sua preparação, mediante parcerias dinâmicas e inovadoras que permitem novas leituras das duas Coleções do Museu, realizaram-se em 2018, fora de portas, as seguintes exposições:



Vista da exposição *Corpo e Paisagem*, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança. © DR

**José de Almada Negreiros:
Desenho em Movimento**

Museu Nacional de Soares dos Reis,
Porto / 30.11.17 – 18.03

**Pessoa. Toda a Arte É uma Forma
de Literatura**

Museu Reina Sofia,
Madrid / 06.02 – 07.05

**Os Universalistas. 50 Anos
de Arquitetura Portuguesa**

Nave Expositiva da Casa da Arquitetura,
Matosinhos / 13.04 – 19.08

**O Surrealismo na Coleção Moderna
da Fundação Calouste Gulbenkian**

Fundação Cupertino de Miranda,
Vila Nova de Famalicão / 01.06 – 08.09

**Mulheres Modernas na Obra
de José de Almada Negreiros**

Museu Municipal de Tavira – Palácio
da Galeria, Tavira / 09.07 – 13.10

Corpo e Paisagem

Centro de Arte Contemporânea Graça
Morais, Bragança / 01.12 – 24.03.2019

Corpo e Paisagem

Espaço Miguel Torga,
Sabrosa / 01.12 – 24.03.2019

Lugares, Paisagens, Viagens

Museu de Portimão,
Portimão / 08.12 – 03.03.2019

Gulbenkian Itinerante Música

A atividade do Coro e da Orquestra Gulbenkian fora de portas é um contributo relevante para o cumprimento da sua missão, bem como para a difusão dos seus valores e princípios. Ao longo de 2018, o Coro e a Orquestra Gulbenkian colaboraram ativamente com diversos promotores de espetáculos e instituições em concertos no País (nomeadamente em Almada, Leiria, Lisboa, Mafra, Marvão, Setúbal, Sintra e Viseu) e no estrangeiro (designadamente em Paris, Barcelona, Valência de Alcântara, Madrid e Úbeda), de entre os quais se destacam

Em Portugal:

Concerto de Abertura das Festas de Lisboa, com a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Geração Praça do Comércio, Lisboa / 02.06

Ópera na Prisão, com a participação da Orquestra Gulbenkian Estabelecimento Prisional de Leiria, Leiria / 09.06

Concerto no âmbito do Festival Lisboa na Rua, com a participação da Orquestra e do Coro Gulbenkian Parque do Vale do Silêncio, Lisboa / 08.09

No estrangeiro:

Concerto dedicado a Dvořák e Brahms, com a participação da Orquestra Gulbenkian Philharmonie de Paris, Paris / 05.02

Concerto dedicado a Wagner, Puccini, Mussorgsky e Donizetti, com a participação da Orquestra Gulbenkian Palau de la Musica Catalana, Barcelona / 06.04

Ainda na linha de projetos realizados fora da Fundação, deve referir-se o Estágio Gulbenkian para Orquestra, efetuado em parceria com a Universidade de Aveiro, o qual tem por objetivo o desenvolvimento de experiência orquestral em jovens instrumentistas, culminando numa série de concertos públicos realizados, no mês de julho, em diversos locais do País, a saber: na Casa da Música, no Porto (25.07); no Festival Cister Música, em Alcobaca (26.07); no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa (27.07); e no Teatro Aveirense, em Aveiro (28.07).



Orquestra Gulbenkian e Laurence Equilbey, Thomas Hampson e Accentus na Philharmonie de Paris, 05.01.2018 © Guillaume Pazat

Nas últimas décadas, a Sociedade do Conhecimento transformou-se decisivamente, dando lugar a uma Sociedade de Informação, no seio da qual é preciso garantir novas formas de acesso ao conhecimento, que permitam uma responsabilização individual e coletiva pela sua construção e integração. É nesse sentido que a Fundação abre o seu espaço a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que aqui proponham e experimentem intervenções diferentes e inovadoras, não permanentes, que desafiem a nossa compreensão do mundo e se constituam como locais de aprendizagem para a construção do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos contextos pessoais e sociais.



Vista da exposição *Galáxia Tabucchi*, 08.04 – 07.05.2018. © FCG / Márcia Lessa

A Noite das Ideias

25.01

Este evento, organizado em parceria com a Embaixada de França e o Instituto Francês em Portugal, insere-se numa iniciativa que visa realizar, na mesma data, em França e no mundo, uma noite de debates e reflexões sobre um mesmo tema. Em 2018, o mote foi o *slogan A Imaginação ao Poder*, evocando os 50 anos do movimento de maio de 1968, em França, a partir do qual diversas individualidades francesas e portuguesas das várias áreas do conhecimento protagonizaram debates e *performances* destinados a um público muito diversificado.

O Gosto dos Outros

03.11

No meio de toda a criação e produção artística e cultural, quais são as obras de arte que nos inspiram, provocam e levam a querermos partilhá-las com os outros? Este evento, com curadoria de Nuno Artur Silva, permitiu a personalidades muito diferentes, das artes e da cultura, discutirem publicamente as suas listas de gostos, com o objetivo de questionarem, provocarem e inspirarem o nosso próprio gosto no que diz respeito a livros, poemas, romances, filmes, séries, obras de arte, fotografias, músicas ou canções.

Conferência e Exposição *Galáxia Tabucchi*

08.04 – 07.05

António Tabucchi foi tema da conferência internacional realizada a 9 e 10 de abril. Com curadoria de Maria José de Lancastre, a conferência contou com a participação de especialistas na obra do escritor, na sua maioria portugueses e italianos. Foi complementada por uma mostra ilustrativa da longa e profunda relação deste escritor italiano com Portugal, que integrou materiais provenientes do acervo documental da família e que esteve patente ao público de 8 de abril a 7 de maio.



O Gosto dos Outros. 03.11.2018. © FCG / Márcia Lessa

Convidado de Verão: Joaquim Sapinho

21.07 – 24.09

Inaugurada no Dia do Fundador e inserida na programação do *Jardim de Verão*, esta iniciativa corresponde ao segundo momento de uma ideia que se iniciou em 2016 e pretende ter continuidade: trazer para dentro da mostra permanente de cada uma das Coleções do Museu Calouste Gulbenkian a presença e a realidade da outra. Este ano, o desafio foi lançado ao cineasta Joaquim Sapinho.

Noite da Plataforma 9 – Plataforma Digital da Língua Portuguesa

06.09

A Plataforma 9 é um portal que visa o acolhimento e a difusão de notícias de atividades e projetos no domínio da língua e da cultura portuguesas, produzido em colaboração com a Associação Internacional de Lusitanistas. Este evento, que pretendeu comemorar os cinco anos de intercâmbio informativo e cultural entre os países, regiões e culturas de língua portuguesa, contou com um concerto de coros que interpretaram canções de vários países lusófonos, uma mostra gastronómica e uma conferência sobre esses países.

Jardim de Verão

06.07 – 22.07

Com uma programação vasta e variada, decorreu mais uma edição deste grande acontecimento de animação do Jardim da Fundação, que apresentou espetáculos artísticos e musicais, como sejam a ópera dentro e fora da prisão, os filmes de animação, o jazz, a poesia, a música experimental e o hip-hop. Pela sua novidade, destacamos aqui o concerto participativo *Corações ao Alto*, criado pela artista Margarida Mestre, com o objetivo de promover a interculturalidade e o cruzamento de culturas. O concerto, que mobilizou cerca de 30 participantes voluntários, de proveniências diversas, com e sem experiência vocal, teve 2 semanas de ensaios e 2 apresentações, a 7 e 8 de julho, na Galeria de Arte Islâmica, conjugando temas da Igreja Romana, Russa Ortodoxa, Judaica e Islâmica e de um ritual Sufi, ao qual se juntaram outros, inspirados em religiões cuja origem pode ilustrar-se com objetos de uma parte da Coleção do Fundador (Egito, Irão, Arábia, Antigo Império Otomano e Síria).

O Gulbenkian Descobrir tem como missão estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, concebendo e realizando atividades e projetos educativos a partir do património material e imaterial da Fundação Calouste Gulbenkian. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.

Arte Acessível – Descobrir a Arte em Família de Forma Inclusiva
06.05

Trata-se de um dia festivo com atividades inclusivas para todas as famílias, entre visitas, espetáculos e oficinas criativas, com o objetivo de permitir que famílias com e sem elementos com necessidades específicas visitem a Fundação e usufruam de uma oferta inclusiva variada, tanto ao nível do Museu, como da Música e do Jardim.

Dia da Terra
21.04 e 22.04

A Fundação celebrou o Dia Internacional da Mãe Terra, para nos lembrar que é o planeta, com os seus ecossistemas, que nos oferece vida e sustento. Por meio da projeção de documentários, sessões de contos, oficinas criativas para famílias, debates, mesas-redondas, passeios de bicicleta, oficinas de desenho, troca de ideias e de sementes, alertou-se para os riscos que o planeta corre e para o cuidado que devemos ter com o mundo e a natureza.

A Pegada da Sustentabilidade na Arte
21.04 – 17.09

Exposição da obra original de Bordalo II, *Half Bear*, no Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian. Nas suas palavras, Bordalo II pertence “a uma geração extremamente consumista, materialista e gananciosa”. Com esta peça, composta por dois ursos – a mãe, com materiais reutilizados e cores naturais, e o filho, com as cores sintéticas do plástico –, Bordalo II evoca “a ideia de que a próxima geração é ou será muito mais afetada pelos nossos erros do que nós”.



Half Bear, de Bordalo II, no Jardim da Fundação.
© Gonçalo Barriga

Se Os Dias Fossem Maiores
25.03

Por ocasião do equinócio da primavera, a Fundação promoveu um conjunto de atividades para todas as idades, celebrando o início desta estação e dos seus dias maiores. O dia contou com visitas orientadas, visitas para desenhar, oficinas, sessões de histórias e de contos, *performances* de poesia e um banquete para crianças, jovens, adultos e famílias, tendo toda a programação sido pensada para que, em família, sozinhos ou acompanhados, os nossos visitantes possam usufruir da Fundação de uma forma diferente e criativa.

Fábrica de Projetos – Guardiões de Memórias

Dos 5 projetos desenvolvidos com diferentes escolas e níveis de ensino, destaca-se o projeto *Guardiões de Memórias*, realizado com o agrupamento de escolas de Marrazes, em Leiria, que, de uma forma transdisciplinar e intergeracional, trabalhou questões de interculturalidade a partir de uma relação estreita com as obras das duas Coleções do Museu. Durante o ano letivo, de um modo participativo e colaborativo, 40 alunos entre os 10 e os 18 anos, 1 professora de Educação Visual e 1 Animadora Cultural, bem como a Sociedade Filarmónica e o Centro de Dia locais, trabalharam, a partir da música, da dança e das artes visuais, os conceitos de migração, identidade e inclusão, elementos fundamentais para a construção de comunidades culturalmente diversas e integradoras. O programa culminou numa *performance* coletiva que integrou o festival *A Porta*, em Leiria, no qual teve a sua apresentação pública.

Palavras Estrangeiras – Poesias Babélicas
25.03

Convidaram-se 11 participantes, de línguas e proveniências diversas, sem experiência teatral, para codensarem com o Museu e com o encenador Guilherme Gomes uma *performance* assente em poesias dos seus países e línguas de origem. O trabalho de preparação durou um mês e envolveu línguas como o português, o árabe, o farsi, o mandarim, o russo e o arménio, em sessões de tradução permanente e construção criativa partilhada. As apresentações tiveram lugar no âmbito do dia especial *Se os dias fossem maiores*, celebrado em homenagem simultânea à poesia e à primavera.

24 Estórias entre Vizinhos
22.11 – 07.01.2019

Esta intervenção artística participativa de Ana João Romana resultou de um trabalho mais alargado com a população sénior de 3 Centros de Dia da Freguesia das Avenidas Novas. A artista recolheu as memórias que os 24 participantes têm da freguesia e da Fundação e apresentou-as numa intervenção em dois formatos: uma instalação de 24 estórias espalhadas por diversos espaços da Fundação e em 16 locais da freguesia escolhidos pelos próprios participantes e um livro de artista criado conjuntamente por todos, que reúne todas as estórias e integra o acervo da Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação.



Dia Aberto Universidades. © FCG / Márcia Lessa

Aqui Eu Conto! A Muitas Vozes
18.05

No Dia Internacional dos Museus, a Fundação promoveu uma visita orientada por um conjunto de refugiados e requerentes de asilo, destinada a alunos de português do Centro Português de Refugiados e a profissionais de instituições que trabalham com esta população. A visita permitiu tornar público o trabalho desenvolvido ao longo do ano no âmbito deste projeto, criando novas vozes e novas formas de interpretação para o Museu.

IGC de Portas Abertas
08.10

Mais de 1500 visitantes interagiram com os cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência em mais uma edição do Dia Aberto do IGC, em que se deu a conhecer de um modo mais informal e descontraído a ciência que é feita neste importante centro de investigação.

Dia Aberto Universidades
14.11

A Fundação abriu pela segunda vez as suas portas a estudantes e professores universitários, aos quais deu a conhecer os bastidores da instituição, por meio de atividades cocriadas com a Associação Gerador. Conversas descontraídas e variadas, retratômatos, uma oficina de serigrafia (montada numa bicicleta), *underground sketching*, visitas aos bastidores do Museu, da Orquestra, do Arquivo e da Biblioteca, consultas de musicoterapia, *speed dating* com colaboradores da Fundação e um concerto foram algumas das atividades que marcaram este dia, que contou com 866 participantes nas 18 atividades programadas, num total de 27 sessões.

A Fundação Calouste Gulbenkian, para além dos apoios que concede a projetos específicos no âmbito dos seus vários programas e iniciativas, promove a investigação científica de qualidade através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), instituto líder em investigação biológica e biomédica e em formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de investigadores e líderes científicos.

Descoberta da origem da diversidade existente nas antenas das células

As nossas células comunicam entre si e com o meio ambiente, utilizando pequenas antenas, chamadas cílios. Estas estruturas podem desempenhar diferentes funções nas células, emitindo e recebendo sinais como som, cheiro e luz, e permitindo o seu movimento. Embora se saiba que, em várias doenças, os cílios estão alterados, levando à infertilidade, perda de visão, obesidade e outros sintomas, não se sabe por que é que as doenças genéticas associadas aos cílios geralmente afetam apenas alguns tecidos do corpo, e não todos. Uma equipa do IGC, liderada por Mónica Bettencourt Dias, descobriu agora, por meio de técnicas de imagiologia altamente avançadas, que, apesar de muitos dos mesmos materiais serem usados na construção dos alicerces destas antenas, as células utilizam-nos, porém, em diferentes proporções, sítios e etapas da construção, criando assim a diversidade estrutural necessária às diferentes funções que os cílios desempenham. Este estudo foi publicado na revista *Nature Cell Biology* e poderá ajudar os médicos a compreenderem melhor as doenças dos cílios, ou ciliopatias.

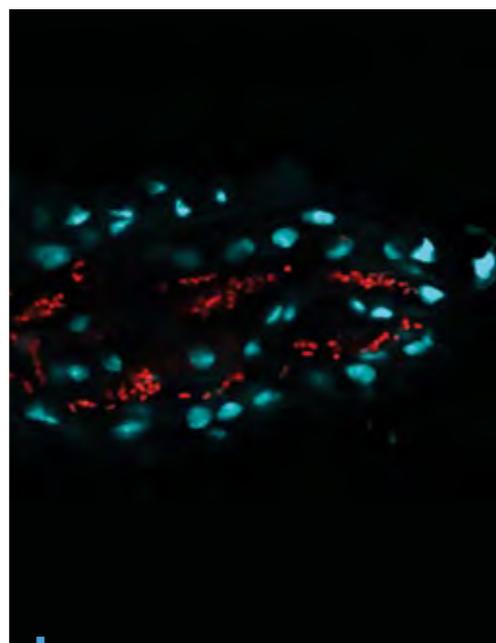


Imagem de microscopia de bactérias benéficas associadas ao intestino anterior das moscas de fruta. Os núcleos das células da mosca estão marcados a azul e as bactérias a vermelho. © Inês Pais e Rita Valente, IGC.

“Policías sinaleiros” das células podem ser contraproducentes

Os laboratórios de Raquel Oliveira, do Instituto Gulbenkian de Ciência, e de Rui Gonçalo Martinho, do Centro de Investigação em Biomedicina da Universidade do Algarve, descobriram que um mecanismo de controlo da divisão celular pode estar associado a um aumento dos erros na distribuição dos cromossomas, processo que pode ter impacto no desenvolvimento de patologias como o cancro, a infertilidade e certas doenças congénitas.

Interações entre bactérias e animais

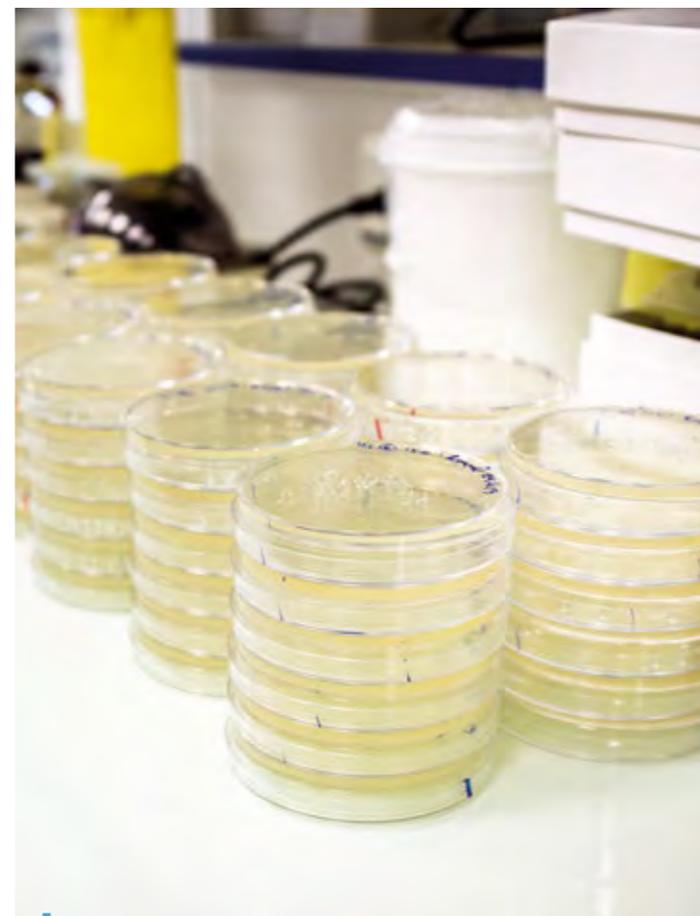
Um novo estudo do Instituto Gulbenkian de Ciência, liderado por Luís Teixeira, desvendou como a comunidade bacteriana coloniza as moscas da fruta e quais os impactos que isto poderá ter na natureza. Conhecer estes mecanismos de colonização poderá permitir a manipulação da microbiota em insetos que atuam como pragas agrícolas, ou vetores de doenças.

Controlo do fluxo de moléculas pró-inflamatórias

Um dos principais alvos terapêuticos do tratamento das doenças inflamatórias é a molécula TNF, que é induzida por inflamações. Um estudo do laboratório de Colin Adrain, no Instituto Gulbenkian de Ciência, descobriu uma nova proteína com o nome iTAP, que controla os níveis de TNF em circulação. Esta descoberta vem abrir as portas ao melhoramento de terapias para doenças inflamatórias.

Estudo que explora interações sociais entre bactérias para manipular patogéneos

Um estudo do grupo de Karina Xavier, do Instituto Gulbenkian de Ciência, propõe novas estratégias para induzir o colapso de populações bacterianas. Os investigadores descobriram que, alterando os nutrientes dados às bactérias, podiam levar uma população estável à extinção. Compreender como as bactérias interagem umas com as outras pode ajudar a identificar novas abordagens para combater infeções que não envolvam os antibióticos agora disponíveis.



Caixas de Petri com bactérias. © Roberto Keller.

Merck associa-se ao IGC para promover formação científica em África

O Programa para o desenvolvimento da ciência e formação de jovens em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), promovido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, recebeu um donativo de cerca de 350 mil euros da farmacêutica Merck. Com este montante criar-se-ão dois kits científicos, que serão distribuídos pelas escolas secundárias e universidades dos PALOP. Estes kits irão estimular a componente experimental, tanto na vertente educacional como na da investigação.

Cientistas do IGC participaram na Feira do Livro de Guadalajara

Paula Duque e Élio Sucena, cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência, foram convidados para participar na Feira Internacional del Libro de Guadalajara, sendo os únicos representantes da ciência portuguesa neste grande encontro de cultura, que, constituindo a maior feira do livro do continente americano, teve, este ano, Portugal como convidado de honra.

Reunião inaugural do Programa International Research Scholars

A Fundação Calouste Gulbenkian acolheu a reunião inaugural deste programa, um evento organizado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência. Este programa visa desenvolver talento científico em todo o mundo, apoiando cientistas em início de carreira, oriundos de países fora do G7. Além dos 36 cientistas selecionados no ano passado, participaram também neste evento representantes das quatro instituições filantrópicas que financiam este programa: o Howard Hughes Medical Institute, a Fundação Bill & Melinda Gates, a Wellcome Trust e a Fundação Calouste Gulbenkian.

A Fundação Calouste Gulbenkian visa contribuir para a coesão e integração social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Por meio de projetos inovadores, que testam novas respostas para diversos problemas sociais, promovemos o bem-estar e a integração das pessoas e das comunidades, reforçamos a eficiência e a eficácia das organizações do terceiro setor, aprofundamos o conhecimento e o debate sobre os problemas sociais, refletimos e propomos novas soluções e influenciemos as políticas públicas e a alteração de comportamentos.

The Battersea Arts Centre

A Fundação Calouste Gulbenkian, através da sua Delegação no Reino Unido, apoiou o projeto Co-Creating Change Network, que permite que organizações culturais desenvolvam o seu papel cívico e social, partilhando conhecimento e boas práticas em várias regiões, com o objetivo de explorar modelos de cooperação entre movimentos internacionais de líderes culturais.

Local Trust – Creative Civic Change

Este novo fundo resulta de uma parceria entre a Big Lottery Fund, a Local Trust, a Es-mée Fairbairn Foundation e a Delegação da Fundação no Reino Unido, com o objetivo de

sensibilizar e capacitar as pessoas para a utilização da arte e da criatividade na construção de mudanças positivas nas suas comunidades. O programa, que disponibiliza financiamento direto, formação, acompanhamento, apoio às parcerias, à criação de redes de colaboração e orientações práticas, visa sobretudo, em Inglaterra, apoiar aquelas áreas que possam demonstrar necessidades especiais, tais como: altos níveis de desemprego, alta taxa de crianças em situação de pobreza ou baixos níveis de saúde, se comparados com a população em geral. Pretende-se sobretudo mostrar que a criatividade e a imaginação podem fazer a diferença nas pessoas e nos lugares que têm uma imagem negativa de si mesmos.



Visita ao projeto *Pa-Redes*, apoiado pela iniciativa PARTIS. © Carlos Porfirio



Web Summit 2018. © FES Agency

PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Esta iniciativa consiste num concurso endereçado a organizações sociais ou artísticas com vista à seleção e apoio de projetos que visem promover a inclusão social de públicos vulneráveis, em risco de exclusão, através de práticas artísticas. Em 2018, concluíram-se as atividades dos 16 projetos selecionados na segunda edição do concurso, referente ao período de 2016-2018. Foi também lançada a terceira edição do concurso, que recebeu 132 candidaturas, das quais foram selecionadas 15 propostas para financiamento e apoio entre 2019 e 2021. Foi também criada a rede informal PARTIS, que integra diferentes organizações culturais, com o objetivo de construir uma agenda partilhada de trabalho em torno das questões da Arte e Comunidade. Integram esta rede: a Fundação Casa da Música, no Porto; o Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa; a EGEAC, em Lisboa; o Teatro Viriato, em Viseu; A Oficina – Cento de Artes e Mesteres Tradicionais, em Guimarães; e o Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal.

Hack for Good Gulbenkian

Esta maratona de desenvolvimento tecnológico tem como principal objetivo explorar o papel que a tecnologia pode desempenhar no encontro de melhores soluções para os grandes desafios sociais do nosso tempo. A terceira edição do *Hack for Good* decorreu no Porto, a 5 e 6 de maio de 2018, tendo tido cerca de 170 participantes, que procuraram desenvolver soluções tecnológicas para aumentar o bem-estar de idosos, a segurança de crianças e jovens e a integração de migrantes e refugiados. As equipas vencedoras desta edição tiveram também a oportunidade de apresentar os seus projetos no *stand* do *Hack for Good Gulbenkian* na Web Summit, que decorreu em Lisboa entre 5 e 8 de novembro, iniciando, assim, contactos com potenciais parceiros e investidores.

Gulbenkian Chair of Impact Economy

A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a School of Business and Economics da Universidade Nova de Lisboa com o objetivo de criar uma cátedra dedicada ao tema da economia de impacto. Este apoio permitirá desenvolver investigação e criar um mestrado em empreendedorismo estratégico, bem como um programa de formação de executivos, por meio dos quais se possa atrair e reter cada vez mais talento no setor social.

MAZE

A Fundação Calouste Gulbenkian participa no capital social da MAZE através de uma *golden share*, uma ação de categoria especial que proporciona voto privilegiado em questões estratégicas que assegurem a sua missão social. Tendo como missão trabalhar com empreendedores e investidores de impacto no desenvolvimento de soluções eficazes na resolução de desafios sociais e ambientais, a MAZE obriga-se a reinvestir a totalidade dos seus lucros nas próprias atividades da empresa, sustentando, assim, a sua missão no longo prazo. Em 2018, a Fundação apoiou os projetos bandeira da MAZE nas suas diferentes áreas de trabalho, destacando-se a sua decisão de investir no fundo de impacto social que será cogerido pela MAZE e que conta com o investimento-âncora do Fundo Europeu de Investimento.



Apresentação da MAZE. © Luis Macedo's Photography

Onevalue

A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a criação deste portal de acesso livre que reúne e sistematiza informação sobre o investimento público em diversas respostas sociais prioritárias em Portugal, em áreas como a Proteção Social, a Educação, a Saúde, o Emprego e a Justiça, com o objetivo de concentrar, num único ponto de acesso, dados quantitativos sobre a despesa pública, apresentados de forma clara, simples, fundamentada e útil, que permitem: conhecer como o investimento público é distribuído na resposta a alguns dos principais problemas sociais em Portugal; e estimular o desenvolvimento de respostas inovadoras para a resolução de problemas sociais, promovendo a contratação em função de resultados.

Cuidar Melhor

Projeto promovido pela associação Alzheimer Portugal, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Montepio, que tem como objetivo capacitar cuidadores familiares e profissionais de pessoas com demência, oferecendo apoio psicológico e jurídico, bem como a prestação de alguns serviços clínicos. Integra também este projeto a iniciativa Cafés Memória, que visa facilitar o primeiro contacto entre os cuidadores familiares e amigos de pessoas com demência e as equipas de técnicos e voluntários que lhes prestam aconselhamento e encaminham as situações mais críticas. Em 2018, testou-se um modelo de itinerância da iniciativa Cafés Memória, com o objetivo de chegar a territórios e populações mais distantes e isolados.

Care Plus

Este projeto, promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, em parceria com a Polícia Judiciária, o Instituto de Medicina Legal e o INEM, desenvolve uma rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, incluindo a formação de técnicos, com o objetivo de providenciar um melhor acompanhamento destes casos. O apoio concedido pela Fundação em 2018 permitiu dar escala nacional ao projeto, ampliando esta resposta para as zonas de Lisboa, Setúbal, Algarve e arquipélagos dos Açores e da Madeira, territórios que ainda não estavam abrangidos.

Transitions in Later Life Learning Community

Este programa (TiLL) tem por objetivo ajudar as pessoas em fase de transição para a reforma a sentirem-se mais capazes de lidar com as mudanças próprias dessa idade e com o processo de adaptação que elas implicam. A TiLL Learning Community junta, três vezes por ano, organizações que testaram intervenções realizadas em grupos que se focaram na construção de bem-estar emocional e de resiliência, para partilharem pontos de vista e melhores práticas e desenvolverem em conjunto novas abordagens.

CONHECIMENTO

Associando a ação reflexiva com uma prática inovadora, como forma de estimular soluções criativas destinadas a responder aos problemas complexos que a sociedade enfrenta, ou irá enfrentar, a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolve uma estratégia com o objetivo de:

- 1) usar o conhecimento para qualificar os cidadãos através do desenvolvimento, ao longo da vida, de competências pessoais, interculturais e sociais;**
- 2) abordar, com recurso ao conhecimento, problemas complexos de valor social;**
- 3) estimular pelo conhecimento a emergência do talento e desenvolver capacidades de liderança como resposta às mudanças económicas e sociais;**
- 4) produzir conhecimento novo sobre as questões do futuro ainda em aberto.**



Academias Gulbenkian do Conhecimento — 1.º Encontro da Rede Nacional. © FCG / Márcia Lessa

Academias Gulbenkian do Conhecimento

Estas Academias são projetos inovadores, focados na promoção de competências sociais e emocionais (como a adaptabilidade, a autorregulação, a comunicação, o pensamento criativo, o pensamento crítico, a resiliência e a resolução de problemas) de crianças e jovens com idades até aos 25 anos, preparando-os para a transformação e para a mudança. As primeiras 32 Academias, de um total de 100 a criar até 2022, iniciaram a sua atividade em outubro de 2018, mobilizando mais de 10 mil beneficiários diretos em todos os distritos e regiões autónomas do País.

Oficinas Gulbenkian do Conhecimento

As Oficinas têm como objetivo identificar soluções inovadoras e reprodutíveis para promover a aprendizagem ao longo da vida e ultrapassar o défice estrutural de literacias e de qualificações da população adulta portuguesa. Em 2018, teve lugar o concurso “Potenciar o Capital Humano”, que visou identificar e apoiar iniciativas de empresas e entidades empregadoras da economia social, apostadas na promoção da aprendizagem em contexto laboral. Foram selecionados 4 projetos-piloto, que reúnem, de forma inovadora, características-chave como a flexibilização e adaptação ao ciclo de vida, às rotinas diárias e à personalização das metodologias de aprendizagem.

Estudo da OCDE sobre Competências Sociais e Emocionais dos Jovens

Este estudo, da iniciativa do Centre for Educational Research and Innovation da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, incidirá sobre a comunidade escolar, em vários países, com o objetivo de avaliar as competências sociais e emocionais de crianças e jovens que têm influência no sucesso escolar, na capacidade de transição da escola para o mercado de trabalho, na satisfação laboral, na saúde física e mental, no nível de envolvimento cívico, participação em ações de voluntariado e integração social, nas taxas de prevalência do crime e outros comportamentos antissociais e, globalmente, no seu bem-estar. Em Portugal, o estudo, que deverá estar concluído até 2021, será desenvolvido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Câmara Municipal de Sintra.

Olimpíadas Científicas

A Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o apoio às Olimpíadas Científicas para alunos dos ensinos básico e secundário nas áreas da Matemática, Física, Química, Biologia, Informática e Astronomia. A estratégia de apoio a estas iniciativas procurou reforçar a equidade, a promoção de competências transversais nos alunos e a ampliação dos resultados junto de toda a comunidade educativa, tendo sido criado um novo prémio para os alunos/escolas vencedores.

Arquivo Digital Gulbenkian (DAMS – Digital Assets Management System)

Este Arquivo é um repositório de documentos fotográficos, audiovisuais, textuais, gráficos e multimédia produzidos e recebidos diariamente pelos diversos serviços da Fundação no âmbito das suas atividades diretas e distributivas. No final de 2018, o Arquivo Digital Gulbenkian conta com 265 utilizadores e 95 474 *assets*/documentos, cerca de 56 mil dos quais inseridos em 2018. Mais de 100 colaboradores já receberam formação e praticamente todas as Unidades Orgânicas estão a contribuir e a utilizar esta ferramenta fundamental para a gestão interna e a preservação da memória da Fundação.

Projeto ROSSIO (BAA)

Este projeto consiste no desenvolvimento de uma infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades, a partir de uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino e para a promoção de usos inovadores dos conteúdos neste domínio. A sua missão será agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação, de repositórios, de arquivos, de bibliotecas, de coleções de arte e de bancos de dados, pertencentes a um consórcio de entidades de referência, coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, do qual a Fundação faz parte.



Elétrico 323, *carreira Rossio*. Estúdio Horácio Novais, Lisboa, anterior a 1940. Col. Estúdio Horácio Novais, Biblioteca de Arte



Seminário *Computação e Sociedade*. © FCG / Márcia Lessa

Seminário *Computação e Sociedade* 27.11

Este Seminário foi promovido em parceria com o Instituto Superior Técnico e a Iniciativa Portugal INCoDe.2030 e abordou o tema da computação como um processo geral para a resolução de problemas em áreas tão diferentes como as Humanidades, a Matemática ou a Ciência em geral, estabelecendo relações entre disciplinas diversas e aparentemente distantes. O programa científico contou com um painel de renomados conferencistas internacionais e juntou sinergias de educadores, cientistas, empresários e cidadãos (cerca de 300 participantes), numa convergência para desenvolver o potencial desta nova fronteira do conhecimento.

Desafio Gulbenkian *Stop Infeção Hospitalar!*

Este Desafio, que começou em 2015, foi concluído em março de 2018, com a redução em 50% da incidência de 4 tipologias muito frequentes de infeção hospitalar. Iniciado em mais de cinco dezenas de locais-piloto (Serviços de Medicina, Ortopedia, Cirurgia Geral e Unidades de Cuidados Intensivos), envolveu mais de 240 profissionais em aproximadamente 50 equipas multidisciplinares (médicos, enfermeiros e farmacêuticos), com recurso a uma metodologia de melhoria contínua da qualidade. Os resultados ultrapassaram o objetivo definido e foram entregues ao Ministério da Saúde (Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e das Resistências aos Antimicrobianos), em conjunto com a metodologia utilizada, para que a iniciativa possa estender-se aos outros hospitais do SNS, assegurando, assim, a sustentabilidade das ações desenvolvidas.

A Fundação Calouste Gulbenkian, na área da Sustentabilidade, pretende promover compromissos com as gerações futuras e potenciar a transição para padrões de produção e consumo que minimizem o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, desenvolvendo e apoiando projetos em áreas como a justiça intergeracional, a bioeconomia azul, a economia circular e a alimentação nas cidades.



Isabel Mota no evento *final pitch* do *Blue Bio Value*, Fundação Oceano Azul © Pedro A. Pina

Blue Bio Value – Programa de aceleração de startups para uma nova bioeconomia azul

Este projeto pretende apoiar a transformação de projetos de bioeconomia azul em oportunidades de negócio sustentáveis do ponto de vista ambiental e económico, atraindo mais empreendedorismo e investimento para esta área e criando as condições necessárias para tornar Portugal num polo internacional para as empresas que operam na cadeia de valor dos biorrecursos marinhos. O programa é desenvolvido em parceria com a Fundação Oceano Azul, e a sua 1.ª edição contou com a colaboração da Blue Bio Alliance, da Faber Ventures e da Fábrica de Startups.

Cities and Circular Economy for Food – Projeto/ Estudo sobre o papel das cidades na promoção da economia circular da alimentação

Este projeto pretende analisar e aproveitar as oportunidades económicas e os benefícios alargados resultantes de uma economia circular da alimentação, em que os alimentos consumidos nas cidades são produzidos localmente, o desperdício alimentar é minimizado e os nutrientes inevitavelmente desperdiçados são devolvidos aos solos agrícolas, fechando o ciclo. Foca-se nas cidades, enquanto agregadoras de consumo com capacidade para influenciar a cadeia de valor a montante, e nas suas zonas periurbanas enquanto produtoras de alimentos. A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira deste projeto, liderado pela Ellen MacArthur Foundation, que será apresentado como um *side event* no World Economic Forum, em Davos, em janeiro de 2019.

Diagnóstico dos valores, preferências e perceções da sociedade portuguesa relativamente à Justiça Intergeracional

Foi efetuado um inquérito representativo aos cidadãos portugueses, com o objetivo de identificar as suas preferências e os seus valores relativamente à Justiça Intergeracional e avaliar as suas escolhas face a *trade-offs* intergeracionais. Foram também feitas entrevistas a políticos portugueses e um inquérito aos deputados da Assembleia da República, com vista a avaliar a sua sensibilidade face ao tema e a conhecer o seu posicionamento face a opções de reforma. Finalmente, foi desenvolvida uma análise de conteúdos dos *media* (*media* tradicionais, *social media* e discurso político) e dos debates parlamentares, tendo em mente avaliar a prevalência do tema da Justiça Intergeracional no debate público em Portugal. Os resultados são apresentados num *site* criado para o efeito.

Getting Below the Surface

A Fundação Calouste Gulbenkian, através da sua Delegação no Reino Unido, apoiou este Relatório do FrameWorks Institute, que analisa o entendimento público sobre a conservação marinha, nomeadamente

mapeando o diferente entendimento que, sobre estas questões, têm, por um lado, os especialistas e, por outro, o público em geral.

#OneLess: Campanha para tornar Londres uma cidade livre de garrafas de plástico

Vivemos num mundo de plástico. Neste momento, só 24% dos 5 milhões de toneladas de plástico usado, por ano, no Reino Unido, são reutilizados ou reciclados. Um estudo recente mostrou que 13 milhões de toneladas de resíduos de plástico entram anualmente nos oceanos. Se nada mudar, em 2025 haverá cerca de um quilo de plástico por cada três quilos de peixe no oceano, tornando assim o plástico na mais significativa e crescente fonte de poluição que afeta a saúde dos oceanos. A campanha *#OneLess* é uma iniciativa da Marine CoLABoration, liderada pela Zoological Society of London, com o apoio da Delegação no Reino Unido da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo por objetivo tornar Londres na primeira capital livre do uso de garrafas de plástico exclusivamente para água. A campanha está a pilotar um modelo para trabalhar com o Governo local, empresas, instituições culturais e o público, de modo a criar mudanças políticas e comportamentais.



O evento anual *Big Bottle Count* (Grande Contagem de Garrafas), parte da campanha *#OneLess*, regista (e elimina) plástico das margens do rio Tamisa. © ZSL

A Fundação Calouste Gulbenkian visa responder a necessidades de desenvolvimento social e económico dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste, através da valorização dos seus recursos humanos e do reforço das suas instituições na educação, saúde, artes e investigação em saúde. A sua ação desenvolve-se em torno de quatro grandes eixos: 1) criação de melhores condições para a literacia e numeracia das gerações futuras; 2) reforço da qualidade dos cuidados de saúde; 3) promoção da criatividade; e 4) robustecimento das organizações da sociedade civil.

PAT – Projeto Aprendizagem para Todos

Este projeto, que resulta de uma parceria entre o Banco Mundial e o Ministério da Educação angolano, surgiu em resposta a um convite do Ministério de Educação de Angola à Fundação Calouste Gulbenkian, tendo como objetivo qualificar e reforçar as competências dos recursos humanos na área da educação ao nível do ensino primário em Angola. A Fundação, com a assistência técnica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, é responsável pela componente de formação contínua dos professores do ensino primário. Em 2018, as principais atividades do projeto foram a monitorização e supervisão da formação e o apoio às escolas do Magistério na elaboração e implementação do plano de apoio à formação contínua, no maior recurso ao sistema integrado de gestão da formação e na preparação da observação de aulas, que terá lugar em 2019.



Ação de formação do PAT – Projeto Aprendizagem para Todos, no Cacuaco, província de Luanda. © DR

Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas em Cabo Verde

Este projeto, inserido no Plano estratégico nacional de controlo do cancro, 2018-2022, de Cabo Verde, tem como objetivo contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde na área da oncologia, que é já a segunda causa de mortalidade neste país. Até 2020, com a assistência técnica do Ipatimup-Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto e do IPO de Lisboa e do Porto, a Fundação vai intervir nos cuidados prestados nos hospitais centrais de Cabo Verde, na Praia e no Mindelo, por meio da formação especializada de 21 técnicos cabo-verdianos, que farão estágios em Portugal, e da formação, em Cabo Verde, de mais 34 profissionais. A Fundação promoverá também o reforço de equipamento clínico especializado nos dois hospitais, na área do diagnóstico do cancro da mama e na administração de tratamentos quimioterapêuticos.



Projeto Tchiloli – Grupo de tragédia “Formiguinha da Boa Morte” © DR

Tchiloli – Percursos para Indústrias Criativas em São Tomé e Príncipe

A Fundação Calouste Gulbenkian termina em 2018 o apoio a este projeto, que tem como objetivo o enraizamento e desenvolvimento de indústrias culturais em São Tomé e Príncipe, através da sensibilização da sociedade civil, dos agentes socioeconómicos e do setor do turismo. O Tchiloli é um teatro popular do ciclo das histórias de Carlos Magno, cujos temas-chave são a traição e a igualdade perante a lei. O apoio a este projeto, gerido pelos Leigos para o Desenvolvimento, consiste em capacitar o Grupo de Tragédia Formiguinha da Boa Morte, um dos mais antigos grupos de tragédia santomenses. O Teatro Viriato, em Viseu, é parceiro desta iniciativa, garantindo uma partilha cultural e artística que permitirá criar um valor acrescentado à *performance* do Grupo, dando origem a um produto mais atrativo do ponto de vista artístico, comercial e turístico.

Curso de Gestão de Ciência para Investigadores dos PALOP

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação “La Caixa”, o Centro de Investigação em Saúde da Manhica, em Moçambique, e o Instituto de Saúde Global, em Barcelona, lançou a 1.ª edição deste curso, que decorreu em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, e em Barcelona, na Fundação “La Caixa”. O curso surgiu da necessidade de capacitar os gestores

de ciência para os desafios cada vez mais complexos ao nível da colaboração internacional na investigação em saúde global, como o planeamento estratégico, as dinâmicas de financiamento e modelos de comportamento organizacional. Participaram 14 investigadores de todos os PALOP, selecionados por concurso, numa área considerada de grande necessidade ao nível da formação na comunidade científica destes países.

9.º Fórum da Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP)

A Fundação Calouste Gulbenkian acolheu o 9.º Fórum da EDCTP, que decorreu pela primeira vez em Portugal, entre 17 e 21 de setembro, e que contou com a participação de cerca de 600 investigadores africanos e europeus, nas áreas das doenças infecciosas da África subsariana. Esta parceria, composta por 14 Estados-membros da União Europeia (entre eles Portugal) e 14 países africanos (entre os quais Moçambique), tem por objetivo promover a capacidade de investigação na África subsariana sobre medicamentos que permitam combater doenças infecciosas relacionadas com a pobreza, tendo já permitido o desenvolvimento de um projeto de consolidação das entidades reguladoras da área do medicamento nos PALOP, bem como a realização de um projeto de investigação em Moçambique na área da malária.

A Fundação Calouste Gulbenkian assume como missão criar um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e a sua língua sejam preservadas e valorizadas. Enquanto instituição filantrópica e apatidária, a Fundação encontra-se numa posição privilegiada para influenciar, de acordo com as nossas prioridades de financiamento, a cultura, a educação e a aprendizagem, para um melhor desenvolvimento da Arménia a nível global e, muito especialmente, na diáspora.

Língua, Cultura e Educação na Diáspora

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia escolas, programas culturais, campos de férias educativos, ferramentas de *e-learning*, publicações e outras ações educativas destinadas à diáspora arménia, tendo em conta que existem mais arménios na diáspora do que na própria Arménia e que os seus principais centros de cultura e educação se estendem do Líbano a Los Angeles.

- Em 2018, foram implementados dois novos programas – uma série de traduções de livros para crianças, de várias línguas, incluindo o português, para o arménio ocidental, e a reforma pedagógica de escolas arménias na Argentina.

- Em França, o programa educativo de férias de verão para aquisição da língua, com a designação *Zarmanazan*, estendida este ano a jovens adultos, contou com a participação de 50 crianças e 30 jovens. Manteve-se ainda o apoio direto às escolas arménias, através do financiamento de atividades de 16 escolas no Líbano e duas instituições de ensino especial.

- Refira-se ainda a organização, em parceria com a Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA), de um encontro de dirigentes de escolas para discussão de temas relacionados com o ensino da língua arménia na diáspora. Para além dos especialistas convidados, o evento contou com quase todos os diretores das escolas arménias dos EUA, Canadá e Argentina, num total de 29.

Em termos de tecnologia e língua, em parceria com a Wikimedia Armenia e o Institut des Langues et Civilisations Orientales (INALCO), de Paris, atingiu-se em 2018 um marco importante com a emissão do código ISO para o arménio ocidental. Este código, agora HYW, permitirá que este ramo da língua seja identificado, sem qualquer falha, em sistemas de informação e bases de dados, viabilizando o desenvolvimento por engenheiros de *software* de ferramentas eletrónicas específicas para o arménio ocidental.

Em Portugal, para além do apoio à publicação de um livro sobre os arménios, intitulado *Arménia: Povo e Identidade*, de António Loja Neves e Margarida Neves Pereira, realizou-se um curso de língua arménia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



Programa educativo de férias *Zarmanazan* 2018. © DR

Apoio à Sociedade Civil e à Juventude da Arménia

Em 2018, uma revolta popular contra a corrupção e estagnação do país levada a cabo por jovens e ativistas sociais conseguiu derrubar o antigo Governo da Arménia. Neste contexto, para além de dar continuidade ao apoio a diversos parceiros na Arménia, a Fundação apoiou também a realização da conferência internacional *Armenia 2018: Realities and Perspectives*, organizada pelo Armenian Research Center in Humanities, na qual, poucos meses após a mudança política do país, cerca de 100 pessoas, distribuídas por 11 painéis, tiveram oportunidade de abordar esta questão.

Refiram-se ainda os apoios ao programa de tradução para arménio de obras seminais das ciências sociais, tendo-se dado início a algumas traduções ao longo do ano; à *masterclass* de escrita criativa na American University of Armenia, em Erevan, pelo proeminente novelista arménio na diáspora Krikor Beledian; à investigação sobre a língua arménia, tendo em vista o desenvolvimento de programa de base tecnológica por um grupo de linguistas do Acharian Language Institute da Academia das Ciências de Erevan. A Fundação colaborou ainda com o programa televisivo *online* Civilnet, para a sua programação em arménio ocidental, e com o novo ministro do Ministério da Diáspora.

Promoção do Diálogo Arménio-Turco

Neste âmbito, destaca-se o apoio à organização Anadolu Kültür, na Turquia, para permitir a realização de exposições e concertos ligados à cultura arménia, incluindo uma plataforma digital para a velha cidade de Ani. Outra instituição, a Hrant Dink Foundation, obteve apoio para dar continuidade aos seus cursos de língua arménia, bem como para o desenvolvimento da aplicação móvel “Multicultural Istanbul”. Deu-se ainda início ao apoio a um projeto para publicação de novelas gráficas sobre questões arménias, pela Aras Publishing, e ao projeto de investigação etnográfico Housahamadyan, sediado na Alemanha, para a tradução para o turco de materiais escritos e do seu *website*.

SIGNATURE INITIATIVE – Projeto de Investigação sobre a Diáspora Arménia

Tendo em conta a lacuna existente em termos de investigação sobre os comportamentos e atributos dos arménios da diáspora, implementou-se um inquérito sobre a diáspora arménia, num projeto de pesquisa financiado em parceria com o Armenian Institute de Londres. O projeto, conduzido por um conselho consultivo de peritos internacionais, combina uma metodologia mista de investigação quantitativa e qualitativa, por meio de entrevistas, tendo sido dado início, em 2018, à sua fase de experimentação nas quatro cidades de Pasadena e Boston, nos EUA, Marselha, em França, e Cairo, no Egito. Destaca-se ainda um outro projeto de investigação sobre a diáspora arménia na Rússia, levada a cabo por dois antropólogos, cujas conclusões irão colmatar uma lacuna existente nos estudos de investigação e análise sobre a diáspora arménia contemporânea.



Vista da exposição *Ani – Poetry of Stones*, apresentada em Istambul © Anadolu Kültür / Erhan Arık

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e parcerias internacionais integradas por fundações e outras entidades e organizações que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus, nas áreas da filantropia, da arte, da coesão e integração social, da educação e da ciência.

European Foundation Centre (EFC)

Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o EFC tem como visão um sector fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus membros, representando fundações de 38 países. A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do EFC em diversos projetos, tendo participado na criação do Fundo Temático “Arts and Culture Network”, fazendo parte do seu Management Committee.

Network of European Foundations (NEF)

É uma plataforma de 11 fundações, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionados com a Europa e seu papel no mundo, através da cooperação *intra* fundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas. As suas principais áreas programáticas visam incrementar a integração europeia e a coesão social, ultrapassar o défice democrático na Europa, fortalecer a sociedade civil europeia e reforçar a projeção externa da Europa.

European Venture Philanthropy Association (EVPA)

Criada em 2004, é uma comunidade de organizações que partilham uma visão e um objetivo comuns: criar um impacto positivo na sociedade por meio da filantropia de risco, por meio da ação conjunta e sistémica de várias organizações filantrópicas e de investidores sociais do espaço europeu, focados em promover a eficácia e a eficiência a nível do impacto social.

Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE)

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia e participa neste rede informal de associações de doadores e de fundações de 26 países europeus, que se reúnem com o objetivo de providenciar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas, criando um mecanismo eficaz para a cooperação, para a troca de conhecimentos e para a organização em rede de organizações filantrópicas europeias.

European Council on Foreign Relations (ECFR)

O ECFR é um *think tank* internacional que conduz várias investigações sobre a política externa e de segurança europeia, fornecendo um espaço de reunião seguro, onde os decisores políticos, os ativistas e os grupos de pressão podem partilhar as suas ideias.

A Fundação participa também nos seguintes projetos e redes internacionais:

Notre Europe – Jacques Delors Institute

Fundado em 1996, por Jacques Delors, o Notre Europe é um *think tank* europeu que tem por objetivo conceber análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias de Jacques Delors, está estruturado em torno de três eixos principais: a União Europeia e os cidadãos; concorrência, cooperação e solidariedade; e ações externas europeias. A Fundação Calouste Gulbenkian estabelece anualmente, desde 2013, um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma parceria estratégica no âmbito da atividade de ambas as instituições.

Paris Peace Forum

A Fundação Calouste Gulbenkian participou no primeiro Fórum de Paris para a Paz, do qual foi parceira, em

conjunto com instituições como a Fundação Rockefeller, a Ford Foundation, a Microsoft, o Parlamento Europeu, a Organização Internacional do Trabalho e a UNESCO, entre outras. Nesta iniciativa, promovida pelo presidente francês, Emmanuel Macron, estiveram reunidos mais de 60 chefes de Estado e de Governo, peritos e representantes de instituições internacionais e da sociedade civil, para debater e promover a ação em cinco grandes temas: 1) Paz e Segurança; 2) Ambiente; 3) Desenvolvimento; 4) Economia Inclusiva; e 5) Novas Tecnologias.

Vision Europe Summit (VES)

O Vision Europe é um consórcio de *think tanks* e fundações europeus que colaboram para enfrentar alguns dos desafios políticos mais prementes na Europa. Em 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian fez parte do Steering Committee do Vision Europe que levou a cabo um profundo processo de reflexão estratégica. Em novembro, igualmente no quadro do VES, a Fundação Calouste Gulbenkian esteve representada na *Global Think Tanks Summit*, o mais importante encontro mundial de *think tanks*, este ano organizado pela Fundação Bruegel em Bruxelas.

Transatlantic Council on Migrations (TCM)

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute dos EUA, que tem por objetivo criar um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração de ambos os lados do Atlântico. O TCM responde a pedidos de Governos e de outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos, produzindo recomendações, baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

A Fundação Calouste Gulbenkian participa nesta iniciativa conjunta de 25 fundações europeias, que faz advocacia para a promoção e facilitação da integração de imigrantes na Europa, nomeadamente financiando projetos transnacionais de apoio a requerentes de asilo e refugiados e a migrantes indocumentados. Em 2018, a Fundação passou a pertencer ao Executive Committee do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de Fundações.

Global Steering Group for Impact Investment (GSGII)

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede reúne as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática a nível global. A rede presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países do G8 e países convidados; a dinamização de uma plataforma global de conhecimento sobre o tema; e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento a nível global, incluindo a realização de uma conferência que, em 2018, se realizou em Nova Deli, na Índia. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSGII a Ford Foundation, a MacArthur Foundation, a Bertelsmann Stiftung e a Omidyar Network.

A Fundação tem ainda atividade e relação permanentes com as instituições internacionais a seguir assinaladas:

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Lisboa, Portugal (como observador)

Ariadne – European Funders for Social Change and Human Rights, Londres, Reino Unido

Re-Imagine Europa, Bruxelas, Bélgica

International Education Funders Group (IEFG), Victoria, Canadá, e Nottingham, Reino Unido

European & Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP), Haia, Holanda, e Cidade do Cabo, África do Sul

European Concert House Organisation (ECHO), Bruxelas, Bélgica

European Network of Opera Academies (ENOA)

International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, Londres, Reino Unido

Association Internationale de Bibliophilie, Paris, França

European Bureau of Library, Information and Documentation Associations (EBLIDA), Haia, Países Baixos

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), Haia, Países Baixos

Os problemas da Europa, dos refugiados, do território, da sustentabilidade, do conhecimento, da educação, da saúde, da arte e da inovação social fazem parte de uma agenda com a qual a Fundação Calouste Gulbenkian está profundamente comprometida e sobre os quais reflete, em conjunto com as principais fundações, *think tanks*, universidades e instituições de conhecimento, nacionais e internacionais. Foi nesse sentido que criámos o Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate, com o qual nos queremos assumir cada vez mais como um centro dinâmico e aberto de pensamento e análise prospetiva, que enquadra os problemas de Portugal com os da Europa e do Mundo. Embora o lançamento formal do Fórum ocorra já em 2019, descrevemos a seguir algumas iniciativas que, em 2018, se realizaram já neste âmbito.



João Gabriel Silva, Reitor da Universidade de Coimbra, João Caração, Fundação Calouste Gulbenkian, e Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa. © Jorge Graça, 2017

Investimento em Portugal. Apresentação do Estudo sobre o Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa

Por iniciativa de Sua Excelência o Presidente da República, a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu, em 2017, a produção de um estudo sobre o tema “Investimento Empresarial e Crescimento da Economia Portuguesa”, onde foram tratados temas cruciais para o futuro da economia portuguesa, como o seu contexto macroeconómico, a evolução/determinantes do financiamento do investimento, a fiscalidade e o investimento empresarial e as suas relações com as políticas públicas. A realização deste estudo, da responsabilidade de um consórcio formado pelas Faculdades de Economia das Universidades do Minho e de Coimbra, deu lugar à sua publicação e apresentação em várias conferências, de entre as quais se destacam, em 2018, a que se realizou, a 20 de abril, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e a que se realizou, a 8 de maio, na sede da Ordem dos Economistas, em Lisboa.

Fortalecer a Democracia na Europa

05.03

Com o intuito de entender as ameaças à democracia na Europa pelo crescimento dos nacionalismos, a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com o Notre Europe – Instituto Jacques Delors, organizou a conferência *Fortalecer a Democracia na Europa*, que reuniu em Lisboa um conjunto de personalidades políticas de relevo, de entre as quais se destaca o primeiro vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans. Na conferência, face aos riscos que a Europa e o mundo atualmente enfrentam, debateu-se de que modo pode a União Europeia continuar a defender e a promover os valores democráticos, questionando mesmo se os instrumentos de que dispõe são suficientes para reagir eficazmente quando aqueles são ameaçados.



Frans Timmermans na conferência *Fortalecer a Democracia na Europa*. © FCG / Márcia Lessa

A Ciência na Sociedade Atual – Novos Públicos e Novas Questões

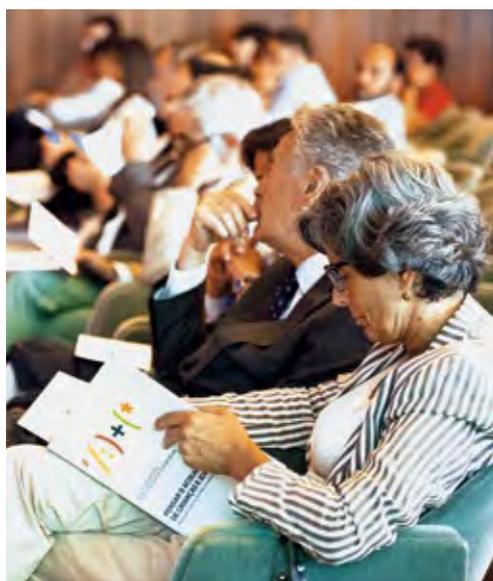
29.10

Esta conferência foi promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objetivo de debater o papel que a ciência deve hoje ocupar no espaço público, nomeadamente como devem ensinar-se e comunicar-se as ciências, qual a relação que deve existir entre os cientistas e as sociedades, ou entre a ciência e a cidade, e qual a afinidade e o vínculo que há, ou deve haver, entre as ciências e as outras formas de cultura. A conferência contou com a participação de renomados especialistas, como é o caso de Pedro G. Ferreira, professor de Astrofísica na Universidade de Oxford e diretor do Beecroft Institute for Particle Astrophysics and Cosmology, a que se juntaram não menos ilustres convidados, como: Arlindo Oliveira (Instituto Superior Técnico), Carlos Ribas (Bosch Portugal), José Pedro Serra (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Maria Mota (Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa), Miguel Abreu (Instituto Superior Técnico), Mónica Bettencourt Dias (Instituto Gulbenkian de Ciência), Paulo Rosado (Outsystems) e Pedro Sinogas (Tekever).



Intervenção de Pedro Gil Ferreira na conferência *A Ciência na Sociedade Atual – Novos Públicos e Novas Questões*. © FCG / Márcia Lessa

O Plano de Edições da Fundação Calouste Gulbenkian divide-se em: **Textos Universitários (Manuais Universitários), Textos Clássicos, Catálogos (Arte, Desenho, Escultura e Pintura) e Outras Publicações (Biblioteca Armeniana, Revista Colóquio/Letras, Cultura Portuguesa e publicações do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, de Paris, atual Delegação em França).** É seu objetivo fazer chegar ao público de língua portuguesa, em edições fiáveis e a preço acessível, textos fundamentais de um vasto leque de áreas do conhecimento. Para além destes, a Fundação apoia também a publicação de obras por intermédio de outras entidades, desde que prosseguindo aqueles mesmos fins. Simultaneamente, está em curso uma agilização do sistema de vendas *online*, tendo já sido publicados alguns títulos em formato eletrónico (*e-book*), nomeadamente os oito volumes do *Guia de Portugal* e várias obras da série *Textos Clássicos*. A modalidade de *print on demand* tem também vindo a ser utilizada, desde 2016, para responder a pedidos pontuais de algumas obras. Indicam-se abaixo algumas das obras publicadas pela Fundação, ou com o seu apoio, em 2018.



Apresentação do livro *Pensar o Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens*, 26.06.2018. © Carlos Porfírio

Publicações da Fundação Calouste Gulbenkian

Obras Completas de Eduardo Lourenço, 4.º volume

A Cidade Virtuosa, de Alfarabi

Economia e Sociedade – Pensar o Futuro, de Manuela Silva

Ecos de Germinarte, de Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues

Pensar o Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens, de Maria João Leote de Carvalho e Anabela Salgueiro

CISA – Dez Anos, Dez Conquistas (2007-2017), de Dulce Neto

Ensino Superior em Cabo Verde: O Contributo da Fundação Calouste Gulbenkian, de Maria Adriana Carvalho

MOER, de Ana Jotta e Ricardo Valentim

Revista Colóquio/Letras:

N.º 197 – Janeiro-abril 2018, sobre Camões

N.º 198 – Maio-agosto 2018, dedicado a Alexandre O’Neill

N.º 199 – Setembro-dezembro 2018, que trata do tema “Personagem”

Publicações de terceiros apoiadas pela Fundação

Obras Pioneiras de Cultura Portuguesa, edição do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes

Retratos 1970-2018, de Alfredo Cunha, edição da Tinta da China

Portugal no Golfo Pérsico, coordenação de Miguel Castelo Branco, edição da Biblioteca Nacional

A Alma Encantadora de Ruas, de João Rio, edição da Academia Brasileira de Letras

Arménia: Povo e Identidade, de António Loja Neves e Margarida Neves Pereira, edição da Tinta da China

Coleção Proficiência na Língua Portuguesa Escrita: Regras Gerais para Bem Escrever, de Rui Lima Ramos e António Pereira (2.ª edição); **Dicionário de Dificuldades**, de Rui Lima Ramos e António Pereira (2.ª edição); **Metodologias Ativas de Ensino e de Aprendizagem**, de Luís Dourado; **O Ensino de Meio Físico Orientado para a Mudança Conceptual**, de Luís Dourado; e **Matemática, Geometria e Sentido Espacial**, de Maria Helena Martinho – edição do Ministério da Educação, Ensino Superior e Inovação Científica da República da Guiné Bissau



Revistas *Colóquio/Letras* publicadas em 2018.

Publicações em formato digital

The Blue Voice of Water, de Luís Tinoco, edição da Odradek Records, EUA

Atividade Paroquial do Clero no Estado Liberal Português, entre 1820 e 1911

Trata-se de um projeto de investigação apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que permitiu reconstituir, de forma exaustiva e sistemática, a atividade paroquial do clero no Estado liberal português entre 1820 e 1911. Desenvolvido pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa, sob a coordenação de Sérgio Ribeiro Pinto, o projeto disponibiliza, em plataforma digital (que pode consultar-se em: <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/CleroSecular/index.php/>), os dados biográficos de cerca de 2766 párocos e a sua passagem por 311 paróquias, registados no Patriarcado de Lisboa entre o início do século XIX e o início do século XX.

Prémio Calouste Gulbenkian

Na categoria de Direitos Humanos, o Prémio internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, foi atribuído, em 2018, à organização internacional Article 19, que, inspirada no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, se dedica à defesa do direito à liberdade de expressão, de informação e de imprensa. A Article 19 é uma organização que luta ativamente contra a censura, apoiando e defendendo publicamente vozes dissidentes em vários países.

Prémios Gulbenkian Coesão Conhecimento e Sustentabilidade

O Prémio Gulbenkian Coesão, no valor de 50 mil euros, foi concedido à Associação Crescer na Maior, com o projeto *É uma Casa, Lisboa Housing First*, que atribui casas a pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social, de acordo com uma metodologia que acredita na disponibilização de casas como um

instrumento eficaz e com potencial para assegurar a mudança estrutural das vidas da população sem-abrigo.

O Prémio Gulbenkian Conhecimento, no valor de 50 mil euros, foi conferido à Associação Cultural O Espaço do Tempo, de Montemor-o-Novo, não só pelo impacto que tem desenvolvido na cultura, na comunidade e nas escolas, mas também pelo espaço de conhecimento interdisciplinar que cria e promove em residências artísticas, nas áreas do teatro, da dança, da *performance*, da música e das artes visuais.

O Prémio Gulbenkian Sustentabilidade, no valor de 50 mil euros, foi entregue à Cooperativa Coopérnico, tendo em conta o carácter inovador da sua ação e a sua grande relevância na área das energias renováveis. Criada há cinco anos, a Coopérnico é a única instituição privada, sem fins lucrativos, que promove a gestão democrática da produção, comercialização e eficiência energética de todos os seus cerca de mil membros, contribuindo para o favorecimento do uso de energias renováveis e, consequentemente, para a sustentabilidade da utilização de energia.



Cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian 2019. © Márcia Lessa



Jardins do Santuário de Nossa Senhora das Preces © Ricardo Silva

Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva

Em 2018, foi formalmente concedido o prémio relativo à 10.ª edição do Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva. Este prémio, no valor de 50 mil euros, tem por finalidade distinguir projetos de recuperação e valorização do património, tendo sido atribuído à Irmandade de Nossa Senhora das Preces, pelo projeto de recuperação dos jardins históricos envolventes do seu Santuário, na aldeia de Vale de Maceira, na Serra do Açor. O concurso relativo à 11.ª edição do Prémio Vilalva decorreu, entretanto, até ao final de 2018.

Prémio Internacional Fernando Gil

Este prémio, que foi instituído em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia para homenagear a memória e a obra do filósofo e pensador Fernando Gil, visa distinguir um trabalho de qualidade excepcional no domínio da Filosofia da Ciência. O montante do prémio é de 75 mil euros, igualmente suportados por ambos os parceiros. Em 2018, foi atribuído a Emily Rolfe Grosholz, autora do livro *Starry Reckoning: Refe Mathematics and Cosmology*, que defende a tese de que a matemática e a ciência exigem tanto discursos de análise como discursos de referência, devendo ambos ser reunidos numa conjugação que é válida e frutífera para o conhecimento.



Emily Grosholz, vencedora do Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência 2017. © FCG / Márcia Lessa

Prix Gulbenkian Books

Este prémio, no valor de 20 mil euros, é concedido pela Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian. Organizado em parceria com a revista literária *Books*, visa premiar, a cada dois anos, a melhor tradução para francês de um livro editado originalmente em língua portuguesa. O premiado desta edição do prémio foi Mathieu Dosse, pela tradução de *Mon Oncle le Jaguar & Autres Histoires*, de João Guimarães Rosa, publicado pelas Éditions Chandeigne em 2016.

A Fundação Calouste Gulbenkian concede regularmente um conjunto de bolsas de estudo, com as quais pretende atingir objetivos de redução das desigualdades e de transformação social, apoiando o talento e a excelência em áreas específicas do conhecimento nos domínios prioritários da sua intervenção. A concessão de bolsas de estudo, em especial de formação avançada, atualização e aperfeiçoamento de cientistas, artistas e profissionais qualificados, assenta numa lógica de desenvolvimento e valorização de recursos humanos que permita responder de uma forma coerente, sistemática e relevante às necessidades atuais e futuras em domínios relevantes do saber e do conhecimento. As principais áreas de intervenção contempladas são: 1) as atividades científicas e do conhecimento; 2) as atividades artísticas e culturais; e 3) o desenvolvimento social e sustentabilidade.



Programa Bolsas Gulbenkian Novos Talentos em Inteligência Artificial – Bolseiros e Tutores da Universidade Nova de Lisboa, novembro 2018. © FCG / Márcia Lessa

Bolsas na Área das Atividades Científicas e do Conhecimento

Com o objetivo de alimentar a criação de plataformas de trabalho e desenvolvimento em áreas identificadas como sendo Fronteiras do Conhecimento, a Fundação criou um novo Programa Bolsas Gulbenkian Novos Talentos. Estas bolsas pretendem estimular nos jovens de elevado potencial e mérito académico o gosto, a capacidade e a vocação para pensar e investigar, reforçando a formação e a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de extrema relevância. Em 2018, foram concedidas 40 bolsas e 3 subsídios para Novos Talentos em Matemática; 12 bolsas e 3 subsídios para Novos Talentos em Tecnologias Quânticas; 33 Bolsas para Novos Talentos em Inteligência Artificial; e 1 bolsa Howard Hughes.

Bolsas na Área das Atividades Artísticas e Culturais

Prosseguindo uma estratégia de apoio a artistas e instituições que trabalham de forma regular no domínio artístico em Portugal, são concedidos apoios a projetos de criação na área das Artes Visuais, nas seguintes vertentes: 1) Projetos de produção artística realizados em Portugal, com apresentação pública; 2) Projetos de exposição, individual ou coletiva, realizados no estrangeiro, com participação de artistas portugueses; e 3) apoio ao desenvolvimento de projetos na área das Artes Performativas. Em 2018, foram concedidos 37 bolsas e subsídios à Criação em Artes Visuais e 24 bolsas de criação em Artes Performativas.

Com o objetivo de estimular a difusão da cultura portuguesa em países estrangeiros, foram também concedidas 15 bolsas de investigação em Portugal nos seguintes domínios: História, História da Arte, Musicologia, Literatura e Ciência Política.

Ainda com o objetivo de promover o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento profissionais no domínio artístico, foram concedidas 31 bolsas de Belas-Artes, 33 bolsas de Música e 4 bolsas de Música no âmbito da Rede ENOA.

Bolsas na Área do Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

O Programa Bolsas Gulbenkian Mais, criado em 2017, apoia jovens com as melhores notas e menos recursos financeiros, concedendo bolsas de estudo a estudantes de todo o País que se candidatam pela primeira vez à universidade e que têm uma média de entrada superior a 18 valores. Neste domínio, foram concedidas 146 bolsas.

Com o objetivo de apoiar o prosseguimento e a finalização de estudos de graduação no quadro de programas de cooperação específicos, foram concedidas 9 bolsas de estudo.

No âmbito da valorização e do desenvolvimento de recursos humanos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste, foram também concedidas 68 bolsas de estudo de formação avançada, em particular de formação doutoral.

No domínio da sustentabilidade, foram atribuídas 14 bolsas para participação no Blue Bio Value, um programa de formação que pretende apoiar o desenvolvimento de projetos e *startups* na área da bioeconomia azul.



Encontro de Bolseiros Gulbenkian Mais, dezembro 2018. © FCG / Márcia Lessa

Bolsas de Estudo Universitárias para as Comunidades Arménias

No âmbito do Programa de Bolsas das Comunidades Arménias, foram atribuídos 900 mil euros em bolsas de estudo, sendo que aproximadamente metade desse valor foi distribuído por estudantes, investigadores e académicos da área dos Estudos Arménios. Além disso, cerca de 80 estudantes e jovens investigadores da Arménia obtiveram uma bolsa de curta duração destinada à apresentação dos seus trabalhos de investigação em conferências de 42 países.

Rede de Bolseiros Gulbenkian

Prosseguem os trabalhos conducentes ao lançamento da nova Plataforma de Bolseiros Gulbenkian, tendo-se avançado decisivamente para a consolidação da base de dados de bolseiros e a dinamização de um trabalho de atualização de dados relativos a bolseiros, nomeadamente em termos de dados profissionais e localização. Prevê-se que o lançamento desta nova plataforma aconteça no início de 2019.

Bolsas de Investigação Jornalística

Lançado pela primeira vez em junho de 2018, este concurso destina-se a atribuir bolsas de investigação jornalística, com o objetivo de promover a independência nos trabalhos de investigação como contributo para uma sociedade mais consciente e informada e de uma democracia mais robusta. A iniciativa visa apoiar trabalhos no âmbito de questões políticas, económicas, sociais, culturais e históricas, realizados em território nacional, ou cujo objeto seja Portugal e os portugueses. Das 75 candidaturas recebidas, foram selecionados 10 projetos.

Os incêndios ocorridos em Portugal no ano de 2017 foram particularmente trágicos, com graves perdas humanas e materiais. Na sequência do incêndio ocorrido entre 17 e 23 de junho de 2017 na região Centro, gerou-se um movimento de solidariedade sem precedentes em Portugal, tendo várias instituições, empresas e cidadãos anónimos unido esforços e vontades no sentido de apoiar as vítimas daquela tragédia. A Fundação Calouste Gulbenkian disponibilizou 500 mil euros em fundos próprios para apoio às populações afetadas, tendo-lhe sido posteriormente confiada a gestão de outros fundos que, com os mesmos fins, foram disponibilizados por vários cidadãos e empresas.



Entrega de viatura para a Biblioteca Itinerante da Sertã (Luísa Valle, José Farinha Nunes, presidente da Câmara Municipal da Sertã, Guilherme d'Oliveira Martins e António Porto Monteiro, diretor de Sustentabilidade da Navigator). © Caroline Pimenta

Entidade Doadora	Montante (€)
Fundação Calouste Gulbenkian	502 500,00
Caixa Geral de Depósitos	50 000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2 600 975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58 655,87
EasyJet	30 018,07
Altri	250 000,00
The Navigator Company	250 000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50
The Claude and Sofia Marion Foundation	300 000,00
Total	4 042 653,04

No exercício da missão que lhe foi confiada – a gestão de um Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das áreas afetadas pelos incêndios de 2017 –, a Fundação Calouste Gulbenkian procurou, numa primeira fase, dar resposta às solicitações que lhe foram dirigidas pelas entidades formalmente competentes que, no terreno, identificaram e validaram as necessidades de apoio.

Em conjugação com a ajuda de pós-emergência às populações, a Fundação apoiou também, em articulação com as entidades locais, iniciativas e projetos que têm em vista a melhoria da qualidade de vida das populações e a valorização dos recursos existentes. Esta opção, em linha com os objetivos da Fundação Calouste Gulbenkian, resulta de um olhar mais abrangente sobre as consequências a longo prazo da tragédia e visa contribuir para que, após a desmobilização dos movimentos de solidariedade e voluntariado, as populações e as organizações locais fiquem capacitadas e dotadas de recursos que lhes permitam continuar em frente e acreditar na sua capacidade de se reerguerem.

Os investimentos e apoios aprovados estão organizados nas áreas de reconstrução de habitações, reposição de perdas nas atividades de subsistência, reforço da

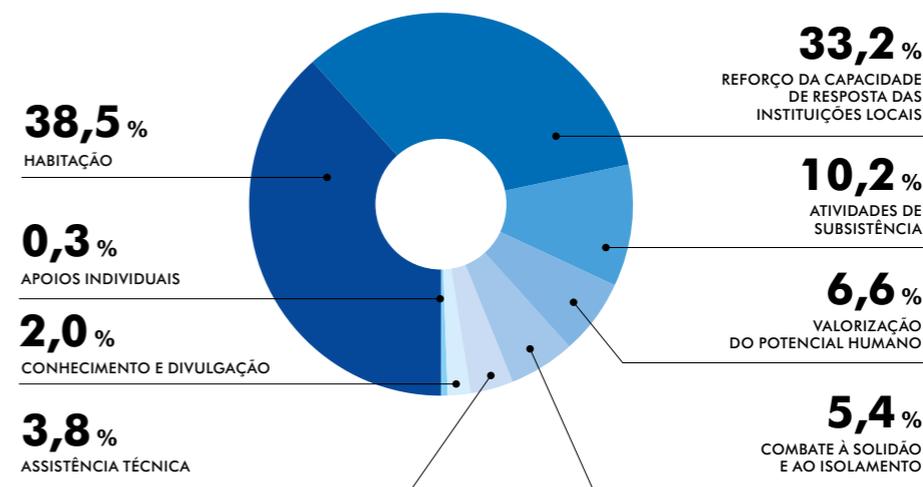


Reconstruções apoiadas pelo Fundo, em Mação. © Jorge Lopes

capacidade e qualidade das respostas sociais a nível local e regional, valorização do potencial humano e combate à solidão e ao isolamento.

A 31 de dezembro, estão comprometidos cerca de 99% dos fundos confiados à Fundação Calouste Gulbenkian.

Financiamentos aprovados em 31.12.2018, por área de intervenção



Edifício Sede

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa
 tel. 21 782 3000 (geral)
 fax: 21 782 3021 (geral)
 GULBENKIAN.PT
 INFO@GULBENKIAN.PT

**Administração, Serviços, Recepção,
 Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria,
 Zona de Congressos Loja/Livraria
 (Átrio da Fundação)**

Horário

Segunda-feira a sábado: das 09:30 às 17:45
 Dias de concerto: 1 hora antes do início
 e até ao primeiro intervalo
 Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção do Fundador

tel: 21 782 3000 (geral)
 MUSEU@GULBENKIAN.PT

Loja, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira: das 10:00 às 18:00
 Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12
 e domingo de Páscoa: encerrado

Coleção Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
 1050-078 Lisboa
 tel. 21 782 3000 (geral)

**Galeria de Exposições Temporárias
 Loja/Livraria, Cafeteria**

Horário

Quarta a segunda-feira: das 10:00 às 18:00
 Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12
 e domingo de Páscoa: encerrado

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
 ARTLIB@GULBENKIAN.PT

Horário

Segunda a sexta-feira: das 9:30 às 19:00
 Entre 15 de julho e 15 de setembro,
 das 9:30 às 17:30
 Sábados, domingos e feriados: encerrada

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
 2780-156 Oeiras
 tel. 21 440 7900
 INFO@IGC.GULBENKIAN.PT

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira: das 09:30 às 17:00
 Sábados, domingos e feriados: encerrada

Delegação em França

39, Bd de la Tour-Maubourg
 75007 Paris
 tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
 GULBENKIAN.PT/PARIS
 CALOUSTE@GULBENKIAN-PARIS.ORG

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London
 N16PB, Reino Unido
 tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
 WWW.GULBENKIAN.ORG.UK
 INFO@GULBENKIAN.ORG.UK

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN 2018 em Destaque

Coordenação Rui Gonçalves, Cristina Pires, Gonçalo Moita, Francisco Cipriano, Clara Vilar
Design gráfico Formas do Possível . **Impressão** Gráfica Maiadouro . Lisboa, janeiro 2019 .
 500 exemplares

